

CRISTINA PINTO IRIA DE ABBADIA VIEIRA

**HUMOR PARA TRATAMENTO DE
TEMAS COMPLEXOS**

Orientador: Prof. Doutor Manuel José Carvalho Almeida Damásio

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias de Informação
Departamento de Cinema e Artes dos Media**

Lisboa

2020

CRISTINA PINTO IRIA DE ABBADIA VIEIRA

HUMOR PARA TRATAMENTO DE TEMAS COMPLEXOS

Dissertação defendida em provas públicas para obtenção do Grau de Mestre em Estudos Cinematográficos, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, no dia 16 de abril de 2021, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação nº: 70/2021 com a seguinte composição:

Presidente:

Prof. Doutor Edmundo José Neves Cordeiro (ULHT);

Arguente:

Prof. Doutor Possidónio José Rosado Cachapa (ULHT);

Orientador:

Prof. Doutor Manuel José Carvalho Almeida Damásio (ULHT).

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias de Informação
Departamento de Cinema e Artes dos Media

Lisboa

2020

EPÍGRAFE

Ouvi um conto certa vez: Um homem vai ao médico, diz que está deprimido. Diz que a vida parece dura e cruel. Conta que se sente só num mundo ameaçador onde o que se anuncia é vago e incerto. O médico diz: O tratamento é simples. O grande palhaço Pagliacci está na cidade, assista ao espetáculo. Isso deve animá-lo. O homem se desfaz em lágrimas. E diz: Mas, doutor... Eu sou o Pagliacci.

(Alan Moore - Watchmen – 1986)

Dedicado à minha avó Marlene Vieira Pinto.

AGRADECIMENTOS

Ao marido Leandro Vieira pelo apoio incondicional e paciência quase ilimitada, ao meu filho mais velho Adrianno de Abbadia Sampaio pelo incentivo e espírito positivo de competição e ao meu filho mais novo Yann Victor por me fazer, muitas vezes, perder o sentido do humor com humor. Ao meu pai Luiz Abbadia que dedicou seu tempo em ajudar-me com debates importantes para o caminho da conclusão do trabalho em tempos de quarentena do COVID-19.

Aos entrevistados António Raminhos e Dr. Claudio Pina pela colaboração, aos colegas de turma Vinícius Dias pela contribuição e Filipe Ruffato pela dedicação e entrega no processo do filme.

RESUMO

Este trabalho realizado através da investigação em ação tem como ponto de partida um estudo através de uma peça artística - Documentário de Curta metragem “O outro lado do Humor” onde é realizado um comparativo entre duas narrativas distintas de abordagem sobre o tema TOC - Transtorno Obsessivo Compulsivo. O Guião está direcionado a um tema central que aborda os transtornos de humor (TOC) diagnosticados em um humorista. O filme tem como objetivo sensibilizar o espectador para a importância das percepções comportamentais das pessoas que nos rodeiam independente do suposto bom humor que elas possam demonstrar. A Análise de conteúdo e tipologia binária foi a metodologia escolhida para apresentação do tema de maneira menos complexa a partir da utilização das teorias de humor.

PALAVRAS-CHAVE: Humor; Comunicação; Aprendizagem; Saúde Mental; Autoconhecimento.

ABSTRACT

This work carried out through research in action has as its starting point a study through an artistic piece - Short Documentary “The other side of Humor” where a comparison is made between two distinct narratives of approach on the theme OCD - Obsessive Disorder Compulsive. The Guide is directed to a central theme that addresses the mood disorders (OCD) diagnosed in a comedian. Through the film, it is intended to sensitize the viewer to the importance of the behavioral perceptions of the people around us regardless of the supposedly good humor that they can demonstrate.

The content analysis and binary typology was the methodology chosen to present the theme in a less complex way from the use of humor theories.

KEYWORDS: Humor; Communication; Learning; Mental health; Self-knowledge.

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO.....	14
1 ESTADO DA ARTE	15
1.1 Humor e Teorias	15
1.2 Humor e Riso	16
1.3 Humor e Saúde nos Filmes	17
1.3.1 Ficção	17
1.3.2 Narrativa em documentários.....	19
1.3.2.1 Documentários	22
1.4 Teorias do Humor	24
1.4.1 Superioridade e Alívio.....	24
1.4.2 Incongruência	25
1.4.3 Gargalhadorismo.....	27
2.1 Outro Lado do Humor – Filme.....	29
2.2 Sinopse	30
2.3 Guionistas.....	31
2.4 Editores	32
2.5 Produção	32
2.6 Cenário.....	32
2.9 Mapa de Rodagem (Anexo)	35
2.10 Orçamento (Anexo).....	35
2.11 Cronograma de produção (Anexo).....	35
2.12 Perguntas para Composição do Guião (António Raminhos).....	36
2.13 Perguntas para Composição do Guião (Dr. Cláudio Pina).....	37
3 Análise de Conteúdo	38
3.1 Documentário O OUTRO LADO DO HUMOR.....	38
3.2 Etapas da análise	39
3.3 Tipologia.....	40
3.4 Contexto	41
3.5 Pré-análise	42
3.6 Categorização - Tratamento de Dados.....	43
3.7 Interpretação dos Resultados da Tabela	44
CONCLUSÃO.....	47
REFERÊNCIAS Bibliográficas e Audiovisuais	50
ANEXOS.....	53
Anexo 1 - Mapa de Rodagem	53
Anexo 2 - Orçamento de Produção.....	54
Anexo 3 - Tabela de Análise de Conteúdo	57
Anexo 4 - Cronograma	62

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Lable Filme.....	29
Figura 2: Cena do Espetáculo “O meu país é pior que o seu” António Raminhos e Mauricio Meirelles	31
Figura 3: Convento / Palácio de Mafra	33
Figura 4: Plano do personagem principal (António Raminhos)	33
Figura 5: Reação do entrevistado.....	34
Figura 6: Comportamento do entrevistado	34
Figura 7: Nuvem de palavras	44

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Mapa de Rodagem	53
Tabela 2: Orçamento.....	54
Tabela 3: Análise de Conteúdo	57
Tabela 4: Cronograma.....	62

INTRODUÇÃO

É possível dizer que para um bom entendedor meia palavra basta, mas nem sempre podemos identificar um bom entendedor e para isso é importante criarmos uma triangulação assertiva entre transmissor, receptor e o conteúdo.

Motivada pela necessidade de aperfeiçoar as relações através da comunicação com a ferramenta do bom humor como ponto de partida, apresenta-se a peça artística no formato de documentário curta-metragem - “O outro lado do humor”.

Neste filme um humorista é convidado a falar sobre seus transtornos de TOC, ansiedade e pânico e um outro narrador, um psicólogo, fala exatamente dos mesmos problemas a partir do seu parecer profissional. “O TOC é um transtorno caracterizado por obsessões (pensamentos, ideias ou imagens invasivas) e/ou compulsões (comportamentos repetitivos e voluntários executados pelo indivíduo com o propósito de eliminar ou neutralizar algum pensamento incomodo ou evento ameaçador)”¹ (Leite, 2020).

Este relatório pretende mostrar através da análise de conteúdo com base nas teorias do humor – Teoria da Superioridade, de Henry Bergson² e a Teoria da Incongruência, de Ian Jaeger Straus³ – aplicadas às falas do referido documentário de curta metragem de maneira mais assertiva e leve. Através da linguagem cinematográfica é pretendido mostrar que um tema, como transtorno de humor tem uma apresentação acessível e que os recursos do humor aliados às técnicas de apresentação estética do filme podem ser ferramentas de sensibilização do espectador para o tema, trazendo engajamento e deixando um resíduo emocional positivo. Pretende ainda discutir o potencial de um objeto fílmico como instrumento de documentação de saúde.

Ao final pretende-se responder à questão: Quais são os elementos que podem suavizar uma narrativa documental cujo tema seja polêmico ou complexo?

Dentro do pretexto acadêmico do estudo o objetivo é a observação dos pontos de abordagem sobre um tema complexo – transtornos de humor – e a forma como ele será transmitido através de uma linguagem cinematográfica para atingir o maior número possível de pessoas sem que o tema possa ser explorado somente pelo aspecto dramático em si. Espera-se, futuramente, que esse estudo possa ser um contributo na forma de comunicação em diversos

¹ Leite, Madson Márcio de Farias (2020). *A Eficácia da Análise do Comportamento no Tratamento a Pacientes com Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC)*. Revista Mult. Psicologia. V.14, N. 50.

² Bergson, Henry(2001). *O riso*. São Paulo: Martins Fontes.

³ Straus, Ian J. (2014). *Incongruit Theory and the Explanatory limits of Reason*. University of Vermont.

setores do relacionamento interpessoal e compreensão de conteúdos didáticos através da análise realizada.

1 ESTADO DA ARTE

1.1 Humor e Teorias

“*Lato sensu*, humor (do latim *humore*, "líquido") é o estado de espírito de um indivíduo. *Stricto sensu*, é um determinado estado de ânimo cuja intensidade representa o grau de disposição e de bem-estar psicológico e emocional de um indivíduo.”⁴ (Ferreira, 1986, p.909)

“A palavra humor surgiu na medicina humoral dos antigos Gregos. Naqueles tempos, o termo humor representava qualquer um dos quatro fluidos corporais – sangue, fleuma, bílis amarela e bílis negra – que se considerava serem responsáveis por regular a saúde física e emocional humana.”⁵ (Larkin-Galiñanes, 2017, p.4)

O humor provém da remoção de uma tensão. Nos dias atuais, principalmente no Brasil, existem muitas censuras em relação aos materiais produzidos por humoristas o que torna a elaboração de conteúdos mais complexa e muitas vezes menos genuína, gerando também a consequência da necessidade de evolução do nível social e intelectual destes.

“Sigmund Freud teorizou que esta tensão é resultado da ação da “censura”, nome que deu às proibições internas que impedem o indivíduo de dar forma aos seus impulsos naturais. Segundo Freud, o humor seria uma forma de enganar a censura e, portanto, provocar alívio e, por conseguinte, o riso. A censura é enganada se a quebra da proibição for disfarçada por uma ideia que não denote algo proibido.”⁶ (Larkin-Galiñanes, 2017, p.5)

Atualmente, os efeitos do humor são citados em diversas áreas. “O humor tem papel determinante nas relações interpessoais em contexto organizacional e tem influência na interação grupal.”⁷ (Castanheira, 2016, Resumo).

⁴ Ferreira, A. B. H. (1986). Novo Dicionário da Língua Portuguesa. 2ª edição. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. p. 909.

⁵ Larkin-Galiñanes, Cristina (2017). Attardo, Salvatore, ed. «An Overview of Humor Theory». New York, NY: Routledge, 2017 p. 4.

⁶ Larkin-Galiñanes, Cristina (2017). Attardo, Salvatore, ed. «An Overview of Humor Theory». New York, NY: Routledge, 2017 p. 5.

⁷ Castanheira, Ana Rita Pereira (2016). O humor nas organizações: uma investigação interpretativista e aplicada sobre a prática do humor em contexto profissional. Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em Ciências da Comunicação, Organização e Liderança, orientada por Prof. Doutor Fernando Ilharco Resumo.

1.2 Humor e Riso

O riso humorístico é um fenômeno eterno que os cientistas sempre tiveram dificuldade em entender. Essas complexidades incluem os aspectos cognitivos, fisiológicos, filosóficos e psicológicos do humor. Freud explicou o comportamento carregado de humor como uma maneira de um indivíduo lidar abertamente com tabus sociais, como sexualidade e agressão e sustentou que o humor é frequentemente usado como mecanismo de autodefesa para afastar a ansiedade relacionada a evitar as próprias deficiências. Embora seja difícil definir o conceito de humor, duas características essenciais, geralmente estão presentes - risos e sorrisos e assim apresenta-se a permissão para que seja possível se socializar, se comunicar nos mais diversos tipos de interações e pode se apresentar em duas dimensões distintas, a sua apreciação ou sua criação, por exemplo, se uma pessoa é apontada como tendo um bom sentido de humor, geralmente significa que ela tem uma ou ambas as qualidades.⁸

“De acordo com Spencer, o riso é um fenômeno de descarga da excitação mental a uma prova de que o emprego psíquico dessa excitação tropeça repentinamente contra um obstáculo. Descreve a situação psicológica que termina no riso com as seguintes palavras: ‘O riso resulta naturalmente apenas quando a consciência é, inesperadamente, transferida das grandes coisas para as pequenas - apenas quando há o que podemos chamar de incongruência descendente’.”⁹ (Freud, 1905, p.93).

Em 10 de maio de 1933, ardiavam nas praças da Alemanha fogueiras de livros cujas ideias haviam sido condenadas pelo regime nazista. Na lista negra, estavam incluídos desde textos de literatura de esquerda democrática a poetas, romancistas e cientistas, tais como Thomas Mann, Albert Einstein, Karl Marx, Franz Kafka e Sigmund Freud. Ao tomar conhecimento dos fatos, Freud teria comentado a Ernest Jones sobre o progresso que a humanidade está e compara com a Idade Média quando teriam queimado a sua pessoa, já que naquela época, somente os livros foram incinerados, conforme Freud¹⁰ afirma “He said to Ernest Jones. “In the Middle Ages they would have burnt me; nowadays they are content with burning my books.” This must have been the least prescient bon mot he ever made.” (Gay, 1988, p.494).

⁸ Freud, Sigmund (1905). Os chistes e a sua relação com o inconsciente p.93-94

⁹ Freud, Sigmund (1905). Os chistes e a sua relação com o inconsciente p.93-94

¹⁰ Freud, Sigmund (1933). Vienna. Gay, P (1988) Freud: A Life for Our Time. United Kingdom by J. M. Dent & Sons Ltd p.494.

1.3 Humor e Saúde nos Filmes

1.3.1 Ficção

“Uma das funções do alívio cômico é intensificar ou suavizar o sentimento que você quer passar com a sua história. Se seu roteiro for tenso, de suspense, um alívio cômico medroso serve para acentuar a gravidade da situação, ou, um alívio cômico piadista pode tirar um pouco do peso da história e deixá-la mais leve. Tudo depende de como você usa o arquétipo”¹¹ (Labonia, 2018, p.39).

Guerra nas estrelas é um filme de ficção científica realizado e produzido por George Lucas em 1977. É uma das obras mais populares e lucrativas de sempre do cinema e é uma história de ficção científica (com naves e batalhas espaciais, autômatos, feixes de luz, espécies estranhas convivendo com seres humanos, e efeitos especiais revolucionários) misturada com aspectos profundamente enraizados, como o conflito cósmico entre o Mal e o Bem (o império, por um lado, e os resistentes e os cavaleiros Jedi, por outro) e o tema dos poderes fantásticos subjacentes a toda a realidade (a Força). (Kurtz (Prod.) & Lucas(Dir.), 1977)

Considerado um dos melhores filmes de 2015, Perdido em Marte, estrelado por Matt Damon é baseado no livro homônimo de Andy Weir, conta a história de um astronauta que é esquecido em Marte por ser erroneamente considerado morto. Acompanhamos a sua luta para sobreviver no planeta vermelho, enquanto a NASA, depois de descobrir que ele está vivo, trabalha sem parar para trazê-lo de volta à Terra. O personagem de Damon, entretanto, enfrenta todo tipo de problema que aparece: falta de água, de alimento e a incapacidade de se comunicar com o planeta Terra. Com atitude e bom humor, o astronauta vai resolvendo problemas extremamente complexos, um a um, contra o relógio, até conseguir atingir seu objetivo: voltar para casa, uma linguagem adaptativa sobre a visão bem-humorada que se reflete na positividade. (Kinberg (Prod.) & Scott (Dir.), 2015)

O filme norte-americano “Click” (Sandler (Prod.) & Coraci (Dir.), 2006), com a história de um arquiteto, casado e com filhos que está cada vez mais frustrado com a vida por passar a maior parte de seu tempo trabalhando. Um dia, ele encontra um inventor excêntrico que lhe dá um controle remoto universal, com capacidade de acelerar o tempo. No início, ele usa o aparelho para acelerar qualquer momento tedioso, mas se dá conta de que está acelerando

¹¹ Labonia, (2018). Roteirista Empreendedor: O Guia Prático do Roteiro de Cinema, 2018, p.39.

o tempo demais, deixando de viver preciosos momentos em família. Desesperado, ele procura o inventor para ajudá-lo a reverter o que fez. Esse filme utiliza-se da linguagem cômica para retratar um tema comum na atualidade que é a gestão do tempo entre trabalho, família e lazer. Também nessa linha cômica-dramática temos o filme norte-americano *The Truman Show* (Niccol/Rudin (Prod.) & Weir (Dir.) 1998), também retrata a história de um homem que desde o seu nascimento tem sua vida exibida ao vivo para milhões de espectadores e tem como mensagem um paralelo com a vida moderna que propõe a exposição diária de muitas pessoas de maneira espontânea.

Patch Adams é um filme estadunidense de 1998, do gênero comédia dramática, dirigido por Tom Shadyace baseado em livros e na vida de Patch Adams e Maureen Mylander. Após uma tentativa de suicídio e voluntariamente ser internado em um hospital psiquiátrico, Hunter "Patch" Adams descobre um belo dom de poder ajudar as pessoas usando o bom humor. Dois anos depois, Patch entra em uma universidade de medicina para se formar como um respeitável médico e ajudar o mundo colocando alegria no coração de seus pacientes. Em uma classe cheia, com pessoas desconfiando de suas notas e julgando mal seu modo de alegrar os doentes, Patch vai lutar contra um desafio, mas com isso vai pôr uma mensagem dentro da universidade que não só contagiará de alegria seus amigos, como também o mundo todo, pois ele provará que o amor é contagioso. Mostrando a alegria de fazer seus pacientes felizes, dizendo que: "você prefere terminar a vida, com alegria, coisas legais e humor, ou continuar a desgraça que é morrer, na tristeza, na ruindade?" sendo uma das frases mais conhecidas em seu livro e história (Farrel (Prod.) & Shadyace (Dir.), 1998).

Entre os anos de 1986 e 1987 a DC Comics publicou mensalmente sua famosa série em quadrinhos *Watchman*. Numa dessas edições, o personagem Rorschach protagonizou uma cena cujo diálogo, aparentemente despretensioso, acabou ficando marcado e atravessou o tempo sendo citado como exemplo em inúmeras ocasiões.

Não é de hoje que a figura do *sad clown* é retratada na ficção. Ainda no século XV, na fase da *Commedia Dell'Arte* (Pierrot, Biblioteca Nacional da Alemanha), um lastimoso Pierrot perseguia sem sucesso sua amada Colombina. No filme *Joker* (DC Comics), vimos um sujeito que ambicionava ser reconhecido como alguém que provoca o riso, se perder na redoma de seus traumas para assumir uma personalidade sádica e sanguinária, entregue à própria loucura (Phillips (Prod. & Dir.), 2019).

Para além do que há de ficção na figura do palhaço triste, há uma realidade alarmante: de acordo com estudo realizado pela Universidade de Cambridge em 2004 e publicado no *The*

British Journal of Psychiatry há elementos criativos necessários para se fazer humor que são semelhantes a traços identificados em pessoas diagnosticadas com psicose. Na ocasião da pesquisa, 523 comediantes do Reino Unido, Austrália e Estados Unidos foram recrutados a preencherem um questionário online, cujo objetivo era medir os graus de incidência de quatro aspectos: desorganização cognitiva, relatos de experiências paranormais, dificuldades em sentir prazer físico ou social e, por fim, se havia tendência a comportamentos impulsivos. Além dos humoristas, participaram da pesquisa outros dois grupos: 364 atores ligados a outros gêneros e 831 profissionais de áreas não artísticas. O resultado? Os comediantes atingiram pontuação superior a todos os outros nas quatro categorias medidas, ratificando a teoria de que há nesse perfil forte tendência a traços psicóticos¹² (McBride, 2018, p.177).

Há outro dado mais recente que também impressiona: segundo a Organização Mundial da Saúde a cada 40 segundos alguém comete suicídio no mundo. Um exemplo disto aplicado ao contexto que estamos retratando foi a triste notícia que ganhou todos os holofotes em agosto de 2014: o adorável ator e comediante Robin Williams havia tirado a própria vida (OMS, 2020)¹³.

1.3.2 Narrativa em documentários

A narrativa em documentários tem especificidades que caracterizam-se como tal, mas os estudos sobre o tema remontam aos estudiosos da idade antiga, em especial Platão, que a entende da seguinte forma:

“A narrativa que exclui a mimese. Narração exclusivamente verbal em que nenhuma parte é analógica (em particular, não se relatam tais quais as palavras de um personagem). A narrativa que só comporta a mimese. Constituída por um análogo das ações e das palavras dos personagens. É em essência o teatro; e a narrativa mista, que comporta ao mesmo tempo parte verbal e parte mimética. É a narração hoje dominante em literatura, com suas descrições, por um lado, e seus diálogos ‘citados’, por outro”¹⁴ (Aumont, 2001, p.245).

¹² McBride, Comedians: Fun and Disfunctionality, 2018. Information The British Journal of Psychiatry, Volume 185, Issue 2, August 2004, p. 177. Consultado em setembro de 2019 no site: <https://www.cambridge.org/core/journals/the-british-journal-of-psychiatry/article/comedians-fun-and-dysfunctionality/6A1609BA8F83BFD7312EAD67E749B935>

¹³ Dados oficiais da OMS disponíveis em <https://s3.observador.pt/wp-content/uploads/2019/09/09130117/global-estimates-16x24-embargo-note-web.pdf>

¹⁴ Aumont, Jacques (2001). A Imagem, 5ª Ed. São Paulo, Papirus, p.244 e p.245.

De acordo com Penafria o documentário, é mais um gênero inserido no cinema, já que para a autora, todo filme é documental, porque trará sempre a narrativa da época em que foi produzido. “Foi apenas durante os anos 20 que se criaram as condições necessárias para a definição do gênero documentário.”¹⁵ (Penafria, 1999, p.7)

“Uma obra audiovisual é constituída por imagens e sons, e para ser compreendida utiliza uma linguagem própria. Esta é atraída e percebida em simultâneo pelo olho e ouvido, provocando no leitor-espectador uma experiência sensorial (...) A junção da imagem com o som, permitida pelo movimento, reconstitui, para o leitor-espectador, o continuum espaço-temporal”¹⁶ (Ribeiro, 2008, p.14).

Em uma visão diferente, este entendimento não é compartilhado:

“Assim, se acreditarmos que o objeto do documentário é o mundo que ele descobre, como diz Bill Nichols, não deixando de levar em conta que o próprio cineasta é parte deste mundo ao invés de um criador de um mundo imaginário, temos que o filme documentário apresenta uma especificidade, segundo Fernão Ramos: a intensidade da imagem-câmera ou da tomada.”¹⁷ (Tomain, 2009, p.65)

[...] “através de um olhar particular e subjectivo, indispensavelmente criativo, mostrar aspectos que passam despercebidos às rotinas quotidianas e que, no entanto, podem conter significados que contribuam para ampliar a visão sobre o mundo que nos rodeia e de que fazemos parte”¹⁸ (Candeias, 2003, p. 18).

As pessoas e situações são normalmente as temáticas abordadas para se roteirizar um documentário, que será desenvolvido de acordo com o ponto de vista do seu realizador, e de acordo com Melo¹⁹, e para que se destaque, o documentário não pode se limitar ao óbvio, por isso, necessita em sua narrativa, mostrar um ponto de vista, buscar aprofundar as reflexões e ser objeto facilitador de compreensão do mundo. Neste contexto, se insere a forma de narrativa, que de acordo com Candeias pode se dividir em:

¹⁵ Penafria, Manuela, Perspectivas de desenvolvimento para o documentarismo, 1999, p.7. Universidade da Beira Interior. Consultado em dezembro de 2019 no site: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-perspectivas-documentarismo.pdf>

¹⁶ Ribeiro, Ana Margarida da Costa, A Narrativa Audiovisual: O Cinema e o Filme Publicitário. 2008, p. 14. Tese de Mestrado em Ciências da Comunicação Área de Especialização em Audiovisual e Multimédia. Trabalho efetuado sob a orientação do Prof. Doutor Nelson Troca Zagalo. Consulta Realizada em Dezembro de 2019 no site: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9476/1/Tese%20Final.pdf>

¹⁷ Tomain, Casio dos Santos. O Documentário como chave para nossa memória afetiva, 2009, p.65. <publicado em: Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação São Paulo, v.32, n.2, p.65>. Tomain é jornalista e professor adjunto I do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM/Cesnors e cita Nichols, Bill (2005) em Introdução ao Documentário e Ramos, Fernão (2005) em A cicatriz da tomada: documentário, ética e imagem-intensa. Consultado em dezembro de 2019 no site: <https://www.redalyc.org/pdf/698/69830992004.pdf>

¹⁸ Candeias, Introdução Guião para Documentário. 2003, p.18. Edições Universitárias Lusófonas.

¹⁹ Melo, O documentário como gênero audiovisual. 2002, p.26. Retirado em Dezembro de 2019 no site: <https://revistas.ufg.br/ci/article/viewFile/24168/14059>

- A Narrativa Principal apresenta os factos determinantes e que efetivamente movem a progressão da narrativa, estabelecendo o seu fio condutor.
- A Narrativa Secundária contém factos de menor relevância para os objetivos principais, mas que são necessários como complemento de informação para contextualizar os assuntos da Narrativa Principal (Candeias, 2003, p.54)²⁰.

O documentário permite que existam, em sua narração, uma variedade de recursos a serem utilizados, como locução (on/off), utilização exclusiva de depoimentos, dramatização do roteiro, inclusão de personagens que possam representar ou dramatizar e também a apresentação de documentos que corroborem a história contada, entre tantos outros, mas que convergem para uma narrativa em que o discurso pessoal (ou ponto de vista) terá prioridade para garantir a verossimilhança, literalidade e o registro *in loco*.²¹ (Melo, 2002, p.26).

“Podemos, igualmente, destacar como próprios à narrativa documentária: presença de locução (voz over), presença de entrevistas ou depoimentos, utilização de imagens de arquivo, rara utilização de atores profissionais (não existe um star system estruturando o campo do documentário), intensidade particular da dimensão da tomada. Procedimentos como a câmera na mão, imagem tremida, improvisação, utilização de roteiros abertos, ênfase na indeterminação da tomada pertencem ao campo estilístico do documentário, embora não exclusivamente. Alguns outros elementos estilísticos da narrativa documentária são comuns com a ficção” (Ramos, 2008, p. 25).

A explicação de (Niney, 2002, p.317)²² é que na narrativa documental estabelece-se vários questionamentos a respeito da relação entre as convenções narrativas em confronto com a complexidade do real, já que é preciso estabelecer um limite entre a realidade do que é documentado e as reflexões apresentadas através de imagens e recursos sonoros. Assim, pode-se entender a importância de se entender os diferentes caminhos pelos quais se apresentam as tentativas de narração, a partir de visões particulares, que passam a fazer parte da linguagem audiovisual onde os personagens e situações, elementos do documentário são recortes de uma

²⁰ Candeias, Introdução Guião para Documentário. 2003, p.54. Edições Universitárias Lusófonas.

²¹ Melo, O documentário como gênero audiovisual. 2002 p.26. Retirado em Dezembro de 2019 no site: <https://revistas.ufg.br/ci/article/viewFile/24168/14059>

²² Niney, *L'épreuve du réel à l'écran – essai sur le principe de réalité documentaire*, Bruxelas: De Boeck, 2002, p.317.

realidade maior e que sofrem com isso a influência em sua narrativa da produção do documentário.

Para que a narrativa tenha sentido e êxito no documentário seria necessário a adoção de pensamento de que o documentário, deve estar voltado para a especificidade da narração, através de vários recursos e estratégias que possa reproduzir a realidade. Candeias explica que o ritmo da narrativa deve ser incrementado de acordo com o aumento de elementos apresentados no documentário e sua conclusão precisa trazer coerência que traga forte vínculo com a introdução e desenvolvimento e traga perfeita concordância com as intenções apresentadas durante sua transmissão.

Para uma narrativa atraente, deve se ter em mente que seja qual for a história contada, em algum momento ela já é conhecida e o ponto de vista do autor é fundamental para individualizar o documentário, sendo esta, fator importante para se contar a verdade, com visão exclusiva sobre a realidade documentada, ou seja, de acordo com Candeias a presença da câmara também pode ser fator influenciador, uma vez que “será portanto uma interpretação criativa da realidade que assume a intervenção da câmara e as opções de montagem como um olhar subjectivo. Propondo uma viagem a lugares onde se encontram pessoas e factos reais”²³. (Candeias, 2003, p.13)

A narrativa vai além da exposição de informações, seja ela pelas imagens ou oralmente, ela torna-se uma experiência sensorial em que proporciona a apreensão de detalhes, das representações e dos significados, Ribeiro²⁴ preconiza assim a suma importância do domínio das linguagens utilizadas para a construção de um comentário que atinja seus objetivos através da eficácia em sua produção.

1.3.2.1 Documentários

Comedy Warriors: Healing Through Humor, é um documentário norte americano de longa metragem - 74 min (Wager (Prod.&Dir), 2003). No documentário, cinco veteranos gravemente feridos do Iraque / Afeganistão tiveram a oportunidade de explorar suas experiências através do poder curador do humor. Este filme segue sua jornada enquanto eles trabalham com escritores de comédia profissionais e comediantes da A-List: Zach Galifianakis,

²³ Candeias, Introdução Guião para Documentário. 2003, p.13. Edições Universitárias Lusófonas.

²⁴ Ribeiro, A. M. C., A Narrativa Audiovisual: O Cinema e o Filme Publicitário. 2008, p.12. Tese de Mestrado em Ciências da Comunicação Área de Especialização em Audiovisual e Multimédia. Trabalho efetuado sob a orientação do Prof. Doutor Nelson Troca Zagalo. Consuta Realizada em Dezembro de 2019 no site: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9476/1/Tese%20Final.pdf>

Lewis Black, Bob Saget e B.J. Novak, que os ajudam a escrever e executar suas próprias rotinas de comédia de stand-up pessoais. Este emocionante empreendimento oferece novas perspectivas cômicas a partir das quais é possível ver seus ferimentos e suas vidas, e culmina em uma grande noite se apresentando nos principais clubes de comédia de Los Angeles. Esta proposta quer mostrar através do processo criativo com humor, usando as teorias de superioridade e incongruências, maneiras de lidar com perdas e frustrações.

Open Dialogue - Este documentário de 74 minutos (Open Paradigm (Prod.) & Mackler (Dir.), 2012), aborda sobre um programa dialógico que atualmente obtém os melhores resultados do mundo no tratamento de psicose inicial. O Diálogo Aberto é uma maneira complexa de trabalhar no sistema de saúde mental, introduzido pelo psicoterapeuta finlandês Jaako Seikkula. Ele vem se desenvolvendo na Lapônia Ocidental nos últimos 30 anos. O Diálogo Aberto é atualmente o sistema de tratamento mais eficaz quando se trata de psicose inicial. Aproximadamente 85% dos pacientes se recuperam totalmente, uma grande maioria dos medicamentos antipsicóticos. O filme apresenta uma linguagem mais expositiva e explicativa com alguns elementos de storytelling de pessoas comuns.

Simply Complicated - 88 minutos (Cooley / Ranta (Prod.) & Davis (Dir.), 2017). Este documentário gira em volta da cantora Demi Lovato e da sua luta com a saúde mental, nomeadamente com transtorno bipolar e bulimia, bem como com a sua dependência do álcool e outras substâncias. É um documentário honesto, no qual a cantora abre o seu coração para falar destas questões de forma aberta, sem medos, expondo-se completamente, e onde fala sobre alguns dos seus conflitos interiores e de que forma lida com eles, ao mesmo tempo em que está sobre um forte escrutínio público. Totalmente contado em primeira pessoa através do storytelling, o filme através da história, provoca aproximação do público com a famosa cantora.

Heal – Documentário ,106 min (Schomer/Morrissey (Prod.) & Noonan (Dir.), 2017). Uma jornada espiritual e científica através da natureza do corpo humano e sua extraordinária capacidade de curar. Entrevistando cientistas, líderes espirituais e acompanhando três indivíduos em jornadas de cura, a diretora Kelly Noonan explora o impacto que pensamentos, crenças e emoções têm na saúde humana. O polêmico filme trouxe diversas críticas negativas da comunidade científica e muitas críticas positivas dos simpatizantes de terapias alternativas.

1.4 Teorias do Humor

1.4.1 Superioridade e Alívio

A Teoria da Superioridade afirma que “o divertimento [...] emerge de sentimentos elevados de valor próprio após a difamação verbal de um alvo”²⁵ (Perks, 2012, p. 20) podendo esse alvo ser o outro ou a própria pessoa de fala. Isto só pode ser possível porque estudos revelam que o homem só pode rir de outro ser vivo, de acordo com Henry Bergson²⁶ que nos propõe reflexão a respeito do porque rimos. Ele coloca pontos importantes de características básicas como:

- Ser humano
- Ausência de sentimento
- Ser Grupal.

Bergson explica que humor precisa ter critérios menos seletivos no aspecto de se importar com o outro pois fatalmente esse sentir-se-á ferido em algum ponto pois a comédia precisa ser independente do que o objetivo da piada vá sentir a partir da colocação. O fato de ser grupal é também explicada pois não existe um humor individual, existe um humor perante um grupo. E o humor tem um significado social e se insere na teoria do humor de superioridade como o filósofo Thomas Hobbes²⁷, um dos pensadores que criou o conceito de Contrato Social, e embora tenha pouco material passou a ser uma referência de estudos de humor.

No início do século XVII parecia certo que o escárnio não explicava por inteiro o fenômeno e que era preciso admitir igualmente um riso de pura benevolência. Entretanto os dois maiores filósofos de então, Descartes²⁸ e Hobbes, ignoram essa recente conquista, reatando com a ortodoxia da tradição. Em "As Paixões da Alma"²⁹, Descartes volta a conectar a alegria

²⁵ Perks, Lisa Glebatis. *The ancient roots of humor theory*. 2012, p.20. Consultado em 2020-10-20. Disponível em WWW: <<https://www.degruyter.com/view/journals/humr/25/2/article-p119.xml>>.

²⁶ Bergson, Henry(2001). *O riso*. São Paulo: Martins Fontes, p.8.

²⁷ Thomas Hobbes (5 de abril de 1588 – 4 de dezembro de 1679) foi um matemático, teórico político e filósofo inglês, autor de *Leviatã* (1651) e *Do cidadão* (1642). Na obra *Leviatã*, explanou os seus pontos de vista sobre a natureza humana e sobre a necessidade de um governo e de uma sociedade fortes. Fonte Wikipedia, pesquisado em Dezembro de 2019, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Thomas_Hobbes

²⁸ René Descartes (La Haye en Touraine, 31 de março de 1596 – Estocolmo, 11 de fevereiro de 1650) foi um filósofo, físico e matemático francês. Durante a Idade Moderna, também era conhecido por seu nome latino *Renatus Cartesius*. Notabilizou-se sobretudo por seu trabalho revolucionário na filosofia e na ciência. Fonte Wikipedia, pesquisado em Dezembro de 2019, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ren%C3%A9_Descartes

²⁹ Descartes, *Paixões da Alma*, 1649, p.27. Consultado em Dezembro de 2019. Disponível em: <https://professordiegodelpasso.files.wordpress.com/2016/05/rene-descartes-as-paixoes-da-alma.pdf>

do riso apenas ao ódio, ao desdém e à zombaria e, em "Elements of Law"³⁰, Hobbes escreve que a "paixão do riso" é "uma súbita glória" decorrente de alguma superioridade que sentimos ao nos compararmos com as fraquezas alheias ou nossas próprias em tempos passados. Hobbes insiste que os homens acham odioso ser motivo de riso porque os sentimentos de glorificação daquele que ri são sempre desdenhosos e zombeteiros.

De acordo com Raskin³¹, o modelo de Tensão-Relaxamento (também chamado de Teoria do Alívio) postula que o humor “promove liberação de energia mental, nervosa e/ou física.” (Raskin, 1985, p.38). Essa teoria do humor baseado na postura do palhaço que é a relação tensão X elasticidade e que o personagem será mais engraçado quanto mais mecânico, repetitivo e exagerado for. O palhaço dentro do mundo do circo, entre todas as possibilidades extraordinárias de malabares, equilíbrio, magia, dominação de animais e eventos radicais com motos ou ações perigosas, o palhaço é o personagem que erra, que cai, tropeça. Está sempre demonstrando para a plateia a sua inferioridade e suas falhas. Neste caso ele usa o riso de si próprio para dar a plateia a sensação de superioridade em relação a ele.

Aristóteles relata uma curiosa distinção da comédia para a tragédia. Na comédia os indivíduos são apresentados como piores do que realmente são e na tragédia são apresentados como melhor. “Pois a mesma diferença separa a tragédia da comédia; procura, esta, imitar os homens piores, e aquela, melhores do que eles ordinariamente são das, operando e agindo elas mesmas.” (Aristóteles, 1991, p.247)³²

Woody Allen defende que “a comédia é o resultado da sentença: tempo + tragédia”, porém esta equação foi originalmente falada por Steve Allen³³ e repetida por vários comediantes nas últimas décadas e promove uma reflexão sobre o ponto de vista a respeito de uma situação.

1.4.2 Incongruência

³⁰ Hobbes, The Elements of Law Natural and Politic, 1650, p.34. Consultado em Dezembro de 2019. Disponível em: <https://library.um.edu.mo/ebooks/b13602317.pdf>

³¹ Raskin, Victor. *Semantic mechanisms of humor*. D. Reidel: Dordrecht, 1985, p.38.

³² Aristóteles (1991). *Ética a Nicômaco*, Série: Os Pensadores, Editora Nova Cultural, Ltda., São Paulo, 4a. edição, 1991, p.247. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross.

³³ Allen, Steve. *Cosmopolitan*, Volume 142, *Steve Allen's Almanac* by Steve Allen 1957(This column was part of a series published between 1956 and 1957). Consultado em Dezembro de 2019. Disponível em: <https://quoteinvestigator.com/2013/06/25/comedy-plus/>

A Teoria da Incongruência é cognitiva por natureza e salienta que o divertimento se deve ao inesperado. Também conhecida como Teoria da Inconsistência, Contradição, Ambivalência ou Bissociação, articula-se tendo por base a noção de contraste.

“O trabalho de Kant sobre risos e diversão está claramente no negócio de descrever o tipo de dinâmica em jogo no humor baseado na incongruência. Apesar de frustrantemente pequena quantidade de espaço dedicado às suas teorias de humor, um punhado de passagens que Kant dedica a examinar a causa do riso parecem sugerir que ele entendeu o divertimento-reação à comédia como um processo intelectual, cognitivo.” (Straus, 2014, p.27)³⁴

Através de Platão e Aristóteles, a teoria de incongruência teve origem na filosofia grega, e depois desenvolvida pelos estudiosos romanos (Tabacaru, 2015, p.120)³⁵. Estes filósofos, como criadores das bases da Teoria da Superioridade, destacaram algumas ideias que foram usadas mais tarde para desenvolver a Teoria da Incongruência. Straus³⁶ defende que a teoria da incongruência faz entender que as pessoas divertem-se quando têm uma experiência que altera a ordem normal das coisas de acordo com seu entendimento individual e subjetivo do que é a ordem natural das coisas assim refere as “violações de padrões conceituais ou de a ordem normal das coisas.” (Straus, 2014, p.32)

Keith-Spiegel³⁷ defende que Platão é um protótipo da Teoria da Ambivalência, que ressalta a percepção de dois sentimentos contrastantes afirmando: ‘the prototype of ambivalence theory emerged when Socrates taught Protarchus that laughter arises from the simultaneity of pleasure and pain resulting from envy and malice.’ (Keith-Spiegel, 1972, p.10). No entanto, a filosofia grega não foi a única a tratar da incongruência. Alguns estudiosos romanos, começando por Cícero, também descreveram métodos diferentes por meio dos quais um falante pode usar o elemento surpresa que diz respeito à incongruência e ao inesperado. Como afirma Cícero, “de todas as piadas, nenhuma cria riso maior do que algo dito ao contrário das expectativas” (Tabacaru, 2015, p. 120)³⁸. A diversão, neste caso, surge do sentimento de

³⁴ Straus, Ian J. (2014). *Incongruit Theory and the Explanatory limits of Reason*. University of Vermont. Scholar Woks, p.27. Supervisors: Professor Tyler Doggett, Philosophy Professor Todd McGowan, Film and Television Studies

³⁵ Tabacaru, Sabina (2015). Uma visão geral das teorias do humor: aplicação da incongruência e da superioridade ao sarcasmo. Trad. Douglas Rabelo de Sousa, Maria Gabriela Rodrigues de Castro, Winola Weiss Pires Cunha, Filipe Mantovani Ferreira. EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, Ilhéus, n. 9, p121. Trecho em que Tabacaru comenta Cícero & Quintiliano.

³⁶ Straus, Ian J. (2014). *Incongruit Theory and the Explanatory limits of Reason*. University of Vermont. Scholar Woks, p.32.

³⁷ Keith-Spiegel, P. (1972) “Early Conceptions of Humor: Varieties and Issues.” In *The Psychology of Humor: Theoretical Perspectives and Empirical Issues*, edited by J.H. Goldstein and P.E. McGhee, p.10. New York: Academic Press.

³⁸ Tabacaru (2015), na mesma publicação de *31 trecho em que Tabacaru cita Cícero, p.120.

surpresa, visto que o discurso encaminha um significado diferente daquele antecipado pelo ouvinte.

Até o momento, todas essas explicações indicam que a incongruência gira em torno da ideia de que o humor é baseado em duas partes distintas que não se coadunam. Como observado por John Morreall³⁹, não é este o caso. A incongruência, como um fenômeno cognitivo, destaca o modo como a experiência humana é adquirida por meio de padrões aprendidos. Algumas vezes, nós percebemos ou imaginamos coisas e/ou eventos de forma diferente do nosso padrão mental: “O significado central da incongruência em teorias de incongruência padrão é que alguma coisa ou evento que percebemos ou sobre o qual pensamos viola os nossos padrões mentais normais e nossas expectativas normais.” (Morreall, 2009, p.11). A ideia de incongruência pode ser encontrada também em trabalhos de filósofos mais modernos, tais como Kant, Schopenhauer ou Kierkegaard. A visão de Kant sobre a incongruência: “Em tudo que é para provocar uma vívida e convulsiva risada tem de haver alguma coisa absurda [...]. O riso é uma afeição decorrente da transformação repentina de uma expectativa tensionada em nada” (Morreall, 2009, p.11). O foco é dado ao fato de que repentinamente ocorre, no discurso, um choque, uma mudança que geralmente reduz nossa expectativa a nada. Nesse sentido, Schopenhauer foi o primeiro a dar uma definição mais específica ao fenômeno: “a causa do riso em todos os casos é simplesmente a repentina percepção da incongruência entre um conceito e os objetos reais que têm sido pensados por meio dele em alguma relação, e a risada é apenas a expressão desta incongruência” (Raskin, 1985, p. 31). De modo análogo, Koestler⁴⁰ destaca a ideia de bissociação, ao afirmar o papel que a experiência e a comunicação desenvolvem nas projeções mentais de ideias (Krikmann 2006, p. 28). Anos mais tarde, Raskin⁴¹ desenvolveu a ideia de oposição de script em relação ao humor, que é influenciada pela Teoria da Incongruência. Para o melhor entendimento deste processo, considere-se o exemplo a seguir: “- ‘O doutor está em casa?’, o paciente pergunta com um sussurro brônquico. ‘Não’, sussurrou em resposta a jovem e bonita esposa do médico. ‘Entre’.” (Raskin, 1985, p.100)

Neste exemplo fica claro que o paciente foi visitar o doutor, porém o elemento - JOVEM BONITA ESPOSA - é o contraponto para preparar a piada que vem a seguir: ENTRE.

1.4.3 Gargalhadorismo

³⁹ Morreall, John. (2009) *Comic relief: a comprehensive philosophy of humor*. West Sussex: Blackwell Publishing, ebook, p.11.

⁴⁰ Koestler, Arthur. (1964). *The Act of Creation*, Penguin Books, New York, p.38.

⁴¹ Raskin, V. (1985). *Semantic mechanisms of humor*. D. Reidel: Dordrecht, p.100.

O termo “gargalhadorismo”⁴² traduz perfeitamente a capacidade de transformar situações com imensa potencialidade de serem intensamente ruins em momentos mais leves, descontraídos ou que, pelo menos, amenizem o possível mal-estar causado.

De acordo com Amy Cuddy⁴³, o fato de precisar simular uma situação que não está acontecendo, um sorriso falso, por exemplo, pode mostrar uma insatisfação, dando totalmente errada a intenção da pessoa.

Em simultaneidade com as ações físicas, precisam ser levados em conta a postura e emoções, quando se apresenta a comunicação não verbal e esta está diretamente vinculada à fisiologia das emoções, ou seja, a “postura expansiva pode fazer uma diferença significativa e mensurável nos hormônios relacionados à confiança e à ansiedade” (Cuddy, 2016, p. 176).

Esta saída, com atenuantes, é relacionada à forma de pensar, possibilitando uma transformação positiva no que tende a ser negativo, por pensamento, ou seja, como se procede a interiorização e armazenamento da situação vivida, e assim pode ser exteriorizada a reação, se se levar como algo positivo, mesmo que seja para ensinar, ou que posteriormente pode se tornar motivo de risadas, assim o será, já que preciso entender que gargalhar e trazer o humor para a vida diária, não é apenas uma mudança de ideia sobre a experiência vivida, mas também como fisiologicamente se responde a tudo isso. (Vieira, 2009, p.77)

⁴² Vieira, Abbadhia. Gargalhadorismo: Empreendedorismo com Humor – Editora Tema Central, Coleção Find Out, 2009 p.14. Introdução do livro e apresentação/definição do termo Gargalhadorismo.

⁴³ Cuddy, Amy, O poder da presença; [tradução Ivo Korytowski]. - 1. ed. - Rio de Janeiro - Editora Sextante, 2016, p.176.

2 ESTUDO DE CASO DO FILME “O OUTRO LADO DO HUMOR”

Figura 1: Lable Filme



Fonte: Designer Adrianno Sampaio

2.1 Outro Lado do Humor – Filme

A palavra humor possui diversas definições complementares e empiricamente sabemos que a ausência ou o antônimo da mesma palavra tem aspecto muito negativo. A busca por estudos sobre esse tema causa grande curiosidade, porém a maior motivação de estudo refere-se ao contraponto da presença e ausência deste estado, especificamente em profissionais que se utilizam da comédia como matéria prima de seus produtos finais.

O estudo do humor e suas formas de comunicação ultrapassam os limites de anedotas e afins. A maior ousadia em usar esse tema com esse objetivo é tratar de maneira mais realista as possibilidades de variações de humor independente do tipo de profissão atuante além de usar a linguagem mais leve e descontraída para transmitir um conhecimento, mensagem ou mesmo alerta. A escolha por documentário é principalmente pela junção de imagem, fala e música, considerados elementos artísticos poderosos e de fácil acesso a várias faixas etárias.

Inicialmente, já existiam motivações para a utilização da cor amarela em todos os materiais físicos de apresentação pois esta cor em todas as pesquisas realizadas, simboliza a alegria, comédia e embora o tema central seja mais denso, a proposta da cor criaria um contraste. A idéia também foi de aliar o projeto à Campanha Mundial do Setembro amarelo que é de prevenção ao suicídio.

Através do filme pretende-se mostrar uma abordagem alternativa em relação a temática: Problemas relacionados ao humor e mostrar o Humor como uma linguagem mais acessível para tratamento de temas complexos, delicados ou de pouca compreensão.

O argumento possui uma temática complexa, porém utiliza-se de uma linguagem leve, descontraída e bem-humorada para tratar do tema que envolve pessoas de todas as idades e que geralmente não é percebido em fase inicial.

O compromisso da arte é trazer à tona temas que possam ser debatidos através desta ferramenta e gerar consequentemente a melhoria de qualidade de vida ou até a apresentação de caminhos que possam auxiliar nessa busca.

A preferência exclusiva por um elenco com humorista tem como proposta a exposição da face de transtornos maquiados por suposta felicidade e desta forma pretende sensibilizar jovens e adultos para um novo olhar mais atento e repleto de amor para mudança de um cenário crescente na humanidade moderna.

Entrevista com profissional experiente da área de saúde dará auxílio na busca do processo de diagnósticos e possíveis tratamentos com exemplos e principalmente uma mensagem de estímulo para que possam buscar ajuda.

O documentário tem uma narrativa mais direcionada ao elemento humano, as superações possíveis através de tratamentos utilizados pelo personagem, suas tentativas, frustrações, vergonhas e até os momentos em que possam ter cogitado desistir. Tudo para humanizar e trazer à tona uma visão sobre o comportamento diante de tais limitações.

2.2 Sinopse

- **Curta Metragem**
- **Duração: 17 min**
- **Suporte de Captação: Formato Digital**

O que são transtornos de humor? Quais as suas consequências? Quem pode ser vítima deste mal? Este documentário convida o humorista António Raminhos diagnosticado com transtorno de humor – mais conhecido como TOC/POC, ansiedade e outros - para contar suas experiências, frustrações, tratamentos e sucessos obtidos. Histórias densas, mas muito bem-humoradas com a narrativa sob o ponto de vista de quem entende que rir ainda é o melhor remédio.

Personagem: António Raminhos é redator, humorista, radialista e escritor português. Foi sucesso nas manhãs da Rádio RFM em Portugal, integra o seletor time de humoristas da Europa tendo livros editados e espetáculos de sucesso com temáticas diferentes e originais, tais como: As Marias – homenagem às suas três filhas. Raminhos conta sua trajetória que começa como quase todos os humoristas, mas com o passar do tempo percebe que suas reações são diferentes das demais pessoas. Raminhos entende que as pessoas conseguem tocar em objetos e outras pessoas de maneira mais natural sem pensar que a qualquer momento poderão ser acometidas de alguma doença grave oriunda de uma contaminação alimentar ou por contato. Inicia seu processo cíclico e contínuo por uma limpeza cada vez mais exigente e isso desperta um alerta: será que estou com algum problema? A partir dessa pergunta Raminhos percebe que precisa de ajuda e conta esse processo desde o diagnóstico até os dias atuais de convivência com seu outro lado do Humor.

Figura 2: Cena do Espetáculo “O meu país é pior que o seu” António Raminhos e Mauricio Meirelles



Fonte: Dromedário Produções - Casino Estoril - 2019

2.3 Guionistas

Em um segundo momento foi importante convidar um guionista para auxílio no guião e no trabalho de pesquisa sobre os elementos do filme - Vinicius Dias - contribuiu na montagem da linguagem a ser abordada nas entrevistas. Posteriormente em conjunto decidimos sobre o apoio no quesito direção de fotografia, visto que durante as filmagens eu estaria com a função de realização. Convidei para o projeto o Filipe Ruffato para esta contribuição, desde a

concepção de planos, captura de imagens no show do humorista, bastidores e entrevista propriamente dita para o conteúdo do filme.

2.4 Editores

Posteriormente propus aos editores (Filipe Ruffato e Leandro Vieira) que na finalização também pudéssemos usar um tom mais amarelado no filme como um filtro para trazer leveza também de acordo com todo o planejamento de arte desenvolvido. Inicialmente, já existiam motivações para a utilização da cor amarela em todos os materiais físicos de apresentação pois esta cor em todas as pesquisas realizadas, simboliza a alegria e a comédia e embora o tema central seja mais denso, a proposta da cor criaria um contraste. A idéia também foi de aliar o projeto à Campanha Mundial do Setembro amarelo que é de prevenção ao suicídio.

2.5 Produção

O processo de produção do filme teve duração de 2 semanas entre pré-produção, produção e filmagem, porém as filmagens dos shows aconteceram em tempos diferentes pois precisavam de adaptação de horários entre equipe e artista. A Edição teve três semanas entre montagem, revisão, ajustes e finalização.

Os personagens já estavam contatados desde a proposta inicial para o longa, e foi necessário para o curta apenas escolher um dos dois humoristas onde o critério adotado foi a proximidade física, visto que o outro personagem é brasileiro de vive no Brasil.

Sendo um curta metragem não justificaria muitas entrevistas e por esse motivo concentrei-me em convidar um profissional da área de saúde (psicólogo) Dr. Cláudio Pina para que pudesse esclarecer tópicos importantes do diagnóstico e tratamentos possíveis, visto que o objetivo do filme, além do cunho acadêmico é apresentar para o público em geral.

A escolha na criação de planos fechados tem como objetivo aproximar o espectador da história e também dos problemas citados no filme.

2.6 Cenário

O Cenário da entrevista com o profissional de saúde foi escolhido o próprio consultório para que o entrevistado pudesse estar em um ambiente controlado com pouca interferência e

também para simplificar a direção de arte utilizando os próprios elementos do cenário original. Já o cenário para o humorista foi pensado em identificar a região onde o mesmo vive (Mafra) tendo como fundo o Convento/Palácio de Mafra e contribuindo assim com o formato estético escolhido de tons mais quentes para o filme.

2.7 Planos

Figura 3: Convento / Palácio de Mafra



Fonte: Palácio (2020)

Figura 4: Plano do personagem principal (António Raminhos)



Fonte: Documentário O OUTRO LADO DO HUMOR

Figura 5: Reação do entrevistado



Fonte: Documentário O OUTRO LADO DO HUMOR

Figura 6: Comportamento do entrevistado



Fonte: Documentário O OUTRO LADO DO HUMOR

2.8 Equipamentos

A opção de utilização de câmeras foi de acordo com o tipo de captura pois nos dois shows era preciso um tipo específico para pouca luminosidade e também autonomia para filmar todo o show. Foram utilizadas duas câmeras Sony PXW160, gravação de áudio direto da mesa de som dos teatros, exceto nos momentos em que foram captadas imagens de backstage. Os personagens estavam com microfone de lapela nos momentos fora do palco.

Nas entrevistas individuais em cada personagem a opção de câmera foi a Sony FS7 por solicitação do diretor de Fotografia visto que utilizaríamos imagens externas e internas. Nas imagens externas não houve necessidade de equipamentos de iluminação e na entrevista interna foram usadas iluminação em led.

Imagens no início do filme pretendem mostrar o humorista em ação em seu ambiente de trabalho para que possa existir exatamente o contraste entre o conteúdo do filme e a persona do artista que o público encontra nos shows. Assim o que é dito logo no início cria uma dualidade antagônica com as imagens de atuação querendo provocar essa funcionalidade binária entre sim e não, humor e não humor.

2.9 Mapa de Rodagem (Anexo)

2.10 Orçamento (Anexo)

2.11 Cronograma de produção (Anexo)

2.12 Perguntas para Composição do Guião (António Raminhos)

1. Conta pra gente um pouco sobre o transtorno que você enfrenta.
2. Quando caiu a ficha pra você de que a ansiedade era realmente um problema?
3. E o diagnóstico médico, como foi?
4. Teve alguma fase de negação? De você não querer acreditar que isso era um problema?
5. De que maneira ser muito ansioso já te atrapalhou no trabalho, por exemplo?
6. Você consegue ver alguma relação entre essa ansiedade e algum episódio do seu passado?
7. Qual a pior memória que você tem sobre ser ansioso demais?
8. A ansiedade já te levou pra algum lugar de muita tristeza, de depressão, por exemplo?
9. Passou pela sua cabeça em algum momento uma atitude mais drástica, como suicídio?
10. Qual o tipo de tratamento você recebeu contra a ansiedade?
11. Como é que você lida hoje em dia com isso?
12. Quem mais te ajudou a lidar com a ansiedade?
13. Trabalhar com humor fez alguma diferença no seu tratamento?
14. Se você tivesse que dar uma dica pra alguém muito ansioso, o que você diria?
15. Agora vamos falar sobre o outro transtorno que você já declarou publicamente que sofre: o TOC. Como é isso?
16. Quando você foi diagnosticado com TOC? Conta pra gente como foi.
17. Qual o tipo de tratamento você recebeu para lidar com o TOC?
18. Qual a reação das pessoas quando você conta sobre esse transtorno?
19. Alguma vez você tava certo, do tipo, achava que não tinha fechado a porta e ela tava mesmo aberta? Conta pra gente.
20. Quando alguém vê você fazendo essas ações repetitivas, como é?
21. Você sofreu algum tipo de preconceito ou viveu alguma situação traumática por conta de ter TOC?
22. Como você se sente antes de entrar no palco? Tem algum ritual por conta do TOC?
23. E depois que o show acaba, qual a sensação?
24. Quais os caminhos que você encontrou pra lidar com o TOC?
25. Como é sua relação com o tratamento? Tem psicólogo, psiquiatra, algo do gênero?
26. Se você tivesse que dizer alguém que foi fundamental pra você conviver com o TOC, quem seria?
27. Você pratica algo ligado a espiritualidade ou é mais cético?
28. Acha que a espiritualidade pode ajudar a lidar melhor com os transtornos?
29. Como esses transtornos afetam a relação com a sua família?
30. Você alguma vez considerou deixar o humor por conta desses diagnósticos?
35. Pra quem sofre de TOC, assim como você, qual o seu conselho?

2.13 Perguntas para Composição do Guião (Dr. Cláudio Pina)

1. Alguns especialistas defendem que a depressão é a doença do século. O que você pensa sobre isso?
2. Como é que se faz o diagnóstico de um quadro de depressão? Quais os indicativos?
3. E quando a pessoa não dá sinais tão claros de depressão como é feito o diagnóstico?
4. Fala um pouco de como são os quadros de depressão hoje em dia aqui em Portugal.
5. Ainda há muita resistência das pessoas em procurarem ajuda? Conta pra gente sobre isso.
6. A resistência tem a ver com o preconceito de buscar ajuda psiquiátrica? Como é isso aqui em Portugal?
7. Qual o papel da família no tratamento de alguém com depressão?
8. Na sua visão, a genética pode influenciar em um quadro de depressão?
9. As redes sociais influenciam nesse tipo de transtorno?
10. Existe algum dado que associe faixa etária a casos de depressão? Idades mais propensas?
11. .Por que, na sua visão, há tantos humoristas que sofrem de depressão? *(se ele não entender a pergunta, citar os nomes clássicos)*
12. .Por que razões pessoas que fazem tanta gente rir não conseguem encontrar sua felicidade?
13. Há algum tratamento alternativo no combate à depressão que use o humor?
14. Mas existe algum tipo de pesquisa sobre como o humor pode auxiliar na recuperação? *(puxar se tem alguma universidade, etc)*
15. Quais tipos de tratamento são eficazes no combate a depressão?
16. Em média qual a duração do tratamento?
17. Como um familiar pode ajudar alguém que tá em depressão, mas não admite e não quer ajuda?
18. Se não tratada quais casos mais graves a depressão pode ocasionar?
19. Agora queria que você falasse um pouco sobre o transtorno da ansiedade.
20. Qual a relação dos casos de ansiedade com esse estilo de vida corrido, tecnológico?
21. Como a ansiedade pode atrapalhar na vida social de uma pessoa?
22. Como saber o que é ansiedade normal ou o transtorno?
23. Conta pra gente um pouco mais sobre esse diagnóstico.
24. E como é o tratamento?
25. Agora vamos falar sobre o TOC. Quais as características principais desse transtorno?
26. E como é o diagnóstico do TOC?
27. Quais tipos de tratamento são recomendados nesse caso?
28. Que tipo de problemas sociais uma pessoa com TOC pode enfrentar?
29. Na sua visão qual transtorno é o maior responsável pelos casos de suicídio hoje em dia?

3 ANÁLISE DE CONTEÚDO

3.1 Documentário O OUTRO LADO DO HUMOR

Na temática HUMOR foram usadas duas teorias como referência para estudo no documentário: Superioridade e Incongruência, descritas no Capítulo Estado da Arte.

A escolha da análise de conteúdo está relacionada a necessidade de buscar qualitativamente o tema de maneira oral ou escrita, embora a preferência tenha sido a maneira oral por usar o documentário como ferramenta de exposição do tema.

De acordo com citações de Fonseca Júnior⁴⁴ a “análise de conteúdo em concepção ampla, se refere a um método, de ciências humanas e sociais, destinado à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa” (Fonseca Junior, 2006, p. 280).

A possibilidade de mesclagem de várias técnicas de pesquisas permitem uma análise combinatória entre formato qualitativo e quantitativo através das seguintes possibilidades:

- **Dados** – humorista com as contribuições sobre o ponto de vista da utilização do humor para comunicação de temas delicados ou complexos.
- **Contexto dos dados** - Profissionais que utilizam da linguagem do humor para o dia-a-dia profissional e pessoal e profissionais diversos que não utilizam (como o profissional da saúde entrevistado no curta).
- **Inferência** - Não usada por ter opção de utilização de premissas falsas e conclusão verdadeiras ou vice-versa (Silogismos).
- **Conhecimento do pesquisador/ experiências** - O Fato de ser também atriz e humorista busquei contato com outros profissionais para reforçar as teorias e pensamentos próprios.
- **Objetivo** - Mostrar através de narrativa documental de histórias reais, as diferenças de exposição a respeito de um tema denso.
- **Validade** - Embora não seja uma pesquisa que represente ainda uma verdade absoluta o contexto é formar quantitativamente de maneira gradativa um banco de dados relevante sobre métodos e formatos de transmissão de conteúdos/informações através da linguagem do humor.

⁴⁴ Fonseca Júnior, W.C. (2006) Análise de conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006, p.280.

A preocupação da análise do conteúdo é decodificar e interpretar a mensagem além de perceber como este conteúdo será construído.

A escolha deste método de análise de conteúdo com análises formais focadas na forma e no encadeamento do discurso pode ser explicada pela necessidade de ultrapassar as incertezas consequentes das hipóteses e pressupostos.

3.2 Etapas da análise

1. Pré-análise (escolha do tema de acordo com interesse, relevância pessoal como citado anteriormente. Devido à facilidade de estar ligada ao tema e interesse no mesmo). Nesta etapa foram entrevistados dois personagens principais: Humorista e um profissional da saúde (psicólogo) para falar sobre o transtorno de Humor.

2. Elaboração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos (captura de entrevistas, pesquisas em artigos, publicações científicas, vídeos, filmes de ficção, dados estatísticos de órgãos governamentais). A escolha de humorista como personagem tinha como critério básico que ele tivesse um diagnóstico por profissional da saúde e tivesse sido medicado de maneira alopática ou mesmo homeopática. Dessa forma poderíamos ter um posicionamento de resultados do tratamento e concomitante o “storytelling” para a narrativa do filme. Durante a etapa da exploração do material, foi objetivado encontrar categorias que são expressões ou palavras significativas em função das quais o conteúdo de uma fala foi organizado.

A categorização consiste num processo de redução do texto às palavras expressões significativas.

Inicialmente, a análise temática trabalha esta fase, recortando o texto em unidades de registro que podem constituir palavras, frases, temas, personagens e acontecimentos, indicados como relevantes para pré-análise. Posteriormente, escolhe-se as regras de contagem por meio de codificações e índices quantitativos.

Finalmente, o pesquisador realiza a classificação e a agregação dos dados, escolhendo as categorias teóricas ou empíricas, responsáveis pela especificação do tema, “apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação”⁴⁵ (Bardin, 1977, p.133).

3. Interpretação (Análise combinatória de todos os elementos pesquisados, aliado ao conhecimento e experiência do pesquisador).

⁴⁵ Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Edições 70, Lisboa p.133.

3.3 Tipologia

O humor é tido como a dissolução violenta de uma atitude emocional, produzida pela associação de duas ideias inicialmente distantes. Segundo estes preceitos, a piada de boa qualidade deverá, necessariamente, mesclar dois elementos altamente contrastantes de forma que se estabeleça forte relação entre ambos e isto justifica também a escolha da tipologia binária.

Todas as definições encontradas para o tema nos levam a situações imaginárias do sim e da ausência dele e desta forma entende-se que a tipologia permite uma escolha mais detalhada dos desdobramentos, permitindo assim menos subjetividade na composição de perguntas e também o auxílio nas medidas qualitativas.

Conforme exemplo a seguir:

- Humor/Falta de Humor
- Transtornos do Humor humoristas/não humorista
- Expectativas do público sobre transtornos de humor em Humoristas/não humoristas
- Quem trabalha com humor/quem não trabalha com humor
- Narrativa leve/densa

A Certeza de que uma existe apenas por também existir a ausência da outra, reforça a escolha da tipologia. Pois o Humor é a forma exata mais científica de tratar o tema da área de humanas.

Houve também na composição do roteiro do documentário a análise estatística a respeito do tema transtornos de humor com humoristas e não humoristas, combinando a tipologia com quantidade (estatística) e também dados segundo a OMS, detentora de informações mais direcionadas ao tema.

A não escolha, por exemplo, da análise do discurso é justamente pela preocupação oposta ao meu objetivo pois a mesma está focada em interpretar as condições de produção e analisar o “como” está sendo dito e não o “que” está sendo dito. Esta constitui a questão decisiva para não escolha. A ideia é transmitir o conteúdo de maneira a apresentá-lo explicitamente e como sua mensagem pode atingir ao público-alvo. Durante os estudos pude perceber claramente

que as todas metodologias podem ser aplicadas tendo como critério exclusivo a afinidade e escolha do pesquisador. Se quisermos direcionar toda e qualquer pesquisa poderemos fazê-la, porém os recursos podem significar mais assertividade levando em consideração, principalmente, o conhecimento do pesquisador sobre o tema e a linguagem mais aproximada de sua pesquisa.

É necessário ressaltar que a Análise de Conteúdo se utiliza de combinações para direcionar a pesquisa e por este critério e também por tratar-se de um curta-metragem documental existem entrevistas que mesclam um pouco a análise qualitativa através desta ferramenta, porém somente esta informação não seria suficiente para exploração do tema e dificultaria a inferência.

Existe um objetivo macro no desenvolver da pesquisa sobre o tema Humor, porém existem objetivos secundários e nem por isso menos importantes. Essa pesquisa pode e deverá contribuir para o esclarecimento e exploração de novas formas de transmissão de informação e/ou conhecimento sendo aliada a uma pesquisa eficaz e comprometida pode trazer novas linguagens com adequação para a nova era de um público demandante e exigente das próximas gerações.

O poder de síntese e o grau de envolvimento, gerados a partir do humor podem ser decisivos para a manifestação de interesse por um determinado tema, e esse primeiro conjunto constitui o objetivo principal da estimativa de contribuição do tema, porém é válido ressaltar que este parece ser o resultado mais expressivo de seu contributo mas não necessariamente constitui o único. Durante o processo de descoberta de cases, estudo de linguagem, teste de compreensão, pesquisas e análises diversas ainda que não sejam realizadas comparações com outros modelos, terá este processo a missão de ser, de fato, a própria utilização na prática do conceito: Edu- Entretenimento - forma de utilizar o lúdico para entreter e informar, ou seja, em busca de respostas para as questões citadas anteriormente, já existirá o contato com a própria metodologia proposta.

Nesta etapa foram selecionadas frases significativas que expressavam a presença do bom humor para citação da situação e gerados quadros com a síntese dessas expressões.

3.4 Contexto

- **Personagem 1** - Humorista - António Raminhos (AR)- casado, pai de três filhas, diagnosticado com TOC desde os 18 anos embora apresentasse sintomas desde mais jovem. É

válido ressaltar que embora seja humorista, o personagem estava em um contexto fora dos palcos o que permite a avaliação do conteúdo um pouco mais isenta do ambiente de show e permite a observação das falas de maneira menos exagerada e sem o compromisso profissional de tentar fazer rir o espectador. O ambiente profissional em que vive é costureiro isolado em palco visto ser um profissional de humor stand up comedy, onde não há interação com outros comediantes em palco podendo haver interação com a platéia. Este estilo de comédia costuma ser especializado em formatos de storytelling sempre a partir de observações do cotidiano humano.

- **Personagem 2** - Psicólogo - Dr. Claudio Pina (CP), sem informações sobre o contexto familiar e pessoal. Coordenador do Gabinete de Apoio psicopedagógico da Universidade de Lisboa, especialista em psicoterapia em transtornos de Ansiedade, TOC. Ambiente profissional de consultas individuais a alunos ou pacientes com distúrbios de humor. Costuma se comunicar de maneira mais objetiva e pausada com o propósito de auxiliar não somente os pacientes, mas também o prestar o apoio aos familiares dos pacientes. Ambiente profissional sério com poucas distrações e interações apenas de pequenos grupos.

Este estudo tem uma limitação por utilizar apenas duas entrevistas em seu material visto ter como base um filme de curta duração.

As perguntas para os personagens eram iguais do ponto de vista de observação embora as respostas fossem mais técnicas do profissional de saúde e mais pessoais do personagem humorista.

Do ponto de vista social e geográfico é importante ressaltar que pesquisas mostram que os portugueses possuem certo preconceito com os profissionais de saúde mental o que em outros países como o Brasil e EUA, a psicanálise e psicoterapia são mais comuns em diversas classes sociais.

3.5 Pré-análise

Nesta etapa foram escolhidos os textos pertencentes às entrevistas de ambos os personagens do documentário curta - O Outro lado do Humor. As questões respondidas no documentário respondem a questões específicas sobre transtornos de humor como: sintomas, causas, tratamentos e histórias vividas, mas também propõe uma análise sobre a forma como são citadas comparativamente entre os entrevistados.

Todos os diálogos foram extraídos e colocados ordenadamente por temas abordados de acordo com a apresentação no filme de maneira a exemplificar a linha de raciocínio dos entrevistados.

O material recolhido pretende responder:

- Como o humor pode ajudar na apresentação de temas complexos?
- Entrevistado 1: Humorista que pretende através do storytelling contar suas experiências com os transtornos de humor, relacionamento familiar/contexto, desafios e tratamentos através da linguagem e forma como se comunica sem a preocupação de tornar o conteúdo humorístico.
- Entrevistado 2: Psicólogo que pretende através de explicações comuns, sem enquadramento humorístico e sem utilização de storytelling explicar sobre o tema de transtornos de humor especificamente o TOC - Transtorno obsessivo compulsivo, tratamentos usados, postura de acompanhamento familiar e consequências da doença em contexto social.

3.6 Categorização - Tratamento de Dados

Nesta etapa foram separadas as falas em uma tabela de acordo com o seguinte critério:

- **FORMATO:** Explicação ou Storytelling (EX ou ST);

Neste tópico o importante é a identificação da linguagem e trata de forma explicativa ou faz referência à alguma história própria ou de alguém em formato de Storytelling.

- **HUMOR:** sim ou não (NH = Não humor, SH = Sim Humor);

Neste tópico, independente da linguagem explicativa ou de storytelling a verificação é a respeito do enquadramento em alguma das teorias de humor para ser considerado NH ou SH.

- **TRECHO:** Ordenado a partir do aparecimento da fala no documentário onde 1 representa o primeiro trecho e os demais sucessivamente. Quando o parágrafo seguinte continua sendo o mesmo entrevistado manteve-se o primeiro número que faz referência ao trecho acrescentado a um subnúmero que ordena a quantidade de parágrafos falados. Exemplo: 2.1 significa que o assunto 2 está tendo a seu primeiro parágrafo e 2.2 significa que o assunto 2 (continua o mesmo) mas refere-se ao segundo parágrafo; Este critério foi criado para evitar que os parágrafos analisados ficassem grandes e dificultasse a análise.

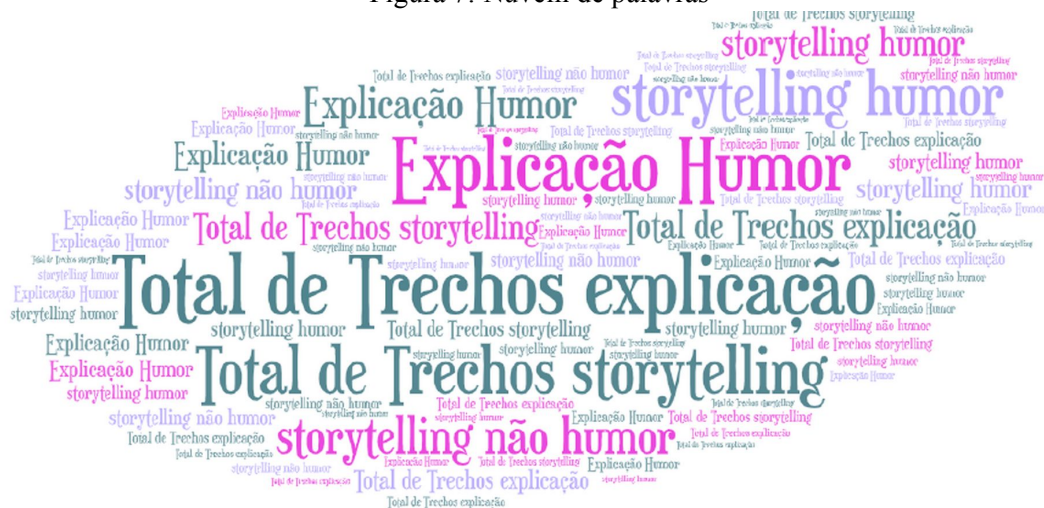
- **INTERPRETAÇÃO** - Elemento da fala que liga a alguma teoria de humor e permite resumo interpretativo sobre o conteúdo a partir das teorias usadas realizando a preparação para a codificação.
- **CODIFICAÇÃO**: Exemplo 1- H1EXNH significa H - Humorista, trecho 1, Explicação, Não humor / Exemplo 2 - P21EXNH - significa P - Psicólogo, trecho 2 parte1, Explicação, Não humor.

Utilizando a AC serão analisadas cada um dos trechos de acordo com o critério.

3.7 Interpretação dos Resultados da Tabela

De acordo com a tabela percebe-se que todas as vezes que o parágrafo é classificado como de storytelling ele pode ou não haver Humor, porém o contrário não se aplica, pois, as explicações embora sejam referentes às mesmas situações ela não sugere Humor e não se encaixa em nenhuma das teorias apresentadas. (Superioridade e Incongruência)⁴⁶.

Figura 7: Nuvem de palavras



Fonte: Tabela Análise de Conteúdo

É válido ressaltar que as falas classificadas como explicação são ditas pelos dois personagens no filme, porém o *storytelling* aparece apenas nas falas do humorista.

⁴⁶ Total de Trechos Storytelling, 14; Storytelling Humor, 7; Storytelling Não Humor, 7; Total de Trechos Explicação, 15; Explicação Humor, 0; Explicação Não Humor, 15.

De acordo com as teorias do humor para que haja humor ou a provocação do riso através da teoria da superioridade é necessário que haja o entendimento de que um dos personagens é inferior ou passa por uma situação que o coloca nesta posição e isto pode ser visto nos trechos:

- **3.3** / *...entrei num desespero tal que fui até o psicólogo da faculdade porque era aquele que eu tinha na altura e era cara super estranho (risos) eu me lembro de ter entrado no gabinete e eu assim: "foda-se, esse gajo é pior do que eu, não vai ajudar em nada"(risos).*

- **5.3** / *Então eu tinha exercícios como quem toma um comprimido, um antibiótico de 8 em 8 horas, eu todos os dias, x em x tempos, eu andava com bolachas na rua e quando me lembrasse tinha que pegar na bolacha atirar para o chão, deixá-la, ficar a olhar pra ela, pegar e comer, então quem me visse achava que eu era mesmo maluco (risos).*

- **5.4** / *Eu estava numa paragem de autocarro lembrava-me, bolacha pra o chão, e ficava a olhar pra bolacha depois agarrava e comia e era horrível. As primeiras vezes que eu fiz isto era como se tivessem a me condenar à morte. Era como se tivesse a tomar cianeto. Era horrível. O engraçado é que depois tornou-se divertido. Eu já fazia isso por diversão e tinha primos pequeninos que me viam fazer isso diziam: Que nojo, que nojo!! E eu já fazia isso com diversão porque os transtornos de ansiedade passam muito por isso, nós sabermos lidar com algo que não passa daquele limite.*

- **7.1** / *Durante a minha vida toda, eu sou de uma família tradicional portuguesa mas que não será diferente do Brasil ou de outro sítio qualquer, tirando os nórdicos, os nórdicos são mais evoluídos que nós (risos) mas na minha família eu era o maluquinho era o parvinho. Eu quando dizia que não queria isto ou aquilo ou fazia confusão qualquer que fosse era: "- Ah! deixa de coisas, não sejas maricas!" É tudo rótulos que levam uma pessoa a esconder-se ainda mais*

- **7.7** / *Quem passa por esses transtornos tem a tendência a se colocar em situações down. Como é que eu compenso isso? Por exemplo, sou adepto do Benfica, nem muitas vezes ganha (risos) seria melhor se fosse do Sporting que em Portugal não ganha mesmo (risos) mas isto é engraçado porque eu vibro, agora não porque estou bem, mas eu lembro que nas épocas mais difíceis eu vibrava com as derrotas do meu próprio clube porque era uma maneira de ficar na merda (risos) isso é espetacular!*

- **7.8** / *As pessoas geralmente dizem que o melhor da vida está para vir e quem sofre de ansiedade diz que o pior ainda está para vir (risos). Portanto páh, meu pior episódio ainda está para vir, de certeza absoluta porque eu já passei por coisas que pensei: ok, isso pra*

mim é o limite não estou a ver, não estou a lembrar de merda pior do que esta e passado x tempo, tal, eu, olha afinal, sim senhor!

Em todos os trechos citados o formato de exposição é *storytelling* o que reforça a afirmação do primeiro parágrafo que embora o tema seja o mesmo durante todo o filme, o que permite o enquadramento nas teorias do humor é exatamente o fato de criar uma identificação através da história.

As falas do filme foram separadas em 29 trechos onde:

22 - codificados como Não humor;

07 - codificados como Humor;

Embora a maioria dos trechos não seja codificado com a classificação de humor pode-se perceber que todas as vezes apresentados como Storytelling e Sim Humor, o conteúdo apresentava uma proximidade maior da situação o que é diferente do distanciamento dos trechos codificados como Explicação.

A teoria da superioridade, citada anteriormente, mostra que a exposição de fragilidades e vulnerabilidades tem como objetivo aproximar os seres humanos uns aos outros e consequentemente tornar o seu convívio mais apazível. Essa lente de aumento usada pelo humor permite um olhar mais direcionado e muitas vezes o indivíduo consegue chegar a uma conclusão de comportamento através desse espelho pois o humor se aplica de forma a perceber o grupo, ainda que a situação ilustrada seja individual.

O principal objetivo inicialmente era buscar um tema denso, polêmico e atual para observar como o *mindset* de um humorista e de um profissional de saúde fariam a exposição do mesmo assunto e ao longo deste estudo percebi que as teorias podem ser aplicadas a qualquer assunto onde o objetivo seja criar engajamento com o público-alvo do tema, ou seja, qualquer tema pode ser tratado com bom humor desde que estudado e transformado de acordo com as teorias e métodos de para transmissão de conteúdo.

Após o exercício deste trabalho e filme pude entender que o tema se tornaria mais leve pela opção da narrativa, pude constatar que os transtornos de humor estatisticamente não estão relacionados com o tipo de profissional e sim com as exigências gerais da sociedade moderna. O humor torna-se uma excelente ferramenta aliada à comunicação e suas vertentes para exprimir o contexto através de uma linguagem audiovisual em formato documental que também aproxima o público por não ser uma obra ficcional.

A maior vantagem da utilização do humor é o redimensionamento da gravidade do seu tema, ou seja, de acordo com a teoria de tensão *versus* relaxamento, é conseguido observar

através de um ponto de vista menos denso e cruel as tragédias expostas. O grande desafio continua a ser a escolha dos métodos e a garantia da chegada da mensagem de acordo com o que o emissor deseja pois sabemos que a comunicação depende sempre dos elementos como: Emissor, Receptor, meio e mensagem. A maior desvantagem está, a meu ver, na interpretação individual pois nada é unânime, muito menos a comédia. Desta forma ainda considero que mesmo não sendo uma unanimidade se o conteúdo denso puder reduzir o impacto na chegada de seu público já cumprirá um dos seus propósitos.

CONCLUSÃO

Este projeto teve sua origem no início de 2017 com a motivação da realização de um filme, porém depois de ter acesso a uma metodologia, fez sentido transportar o projeto original e adaptá-lo ao formato ora apresentado. São quase três anos de estudo e entrevistas que geraram um livro, um guião de um curta-metragem, um argumento para um longa-metragem e uma conclusão de trabalho de um mestrado.

A tipologia binária foi o primeiro ponto de partida para o estudo da metodologia e consequente o início do projeto pois através do exercício binário exposto no capítulo acima os temas puderam ser filtrados e com isso houve redução de inúmeras hipóteses em relação ao tema central.

Com base na conclusão do filme, concatenação das teorias apresentadas no estado da arte, na codificação e interpretação dos resultados da tabela da Análise de conteúdo, respondo abaixo a questão citada no capítulo Introdução.

Quais os elementos que podem suavizar uma narrativa documental cujo tema seja polêmico ou complexo?

Inicialmente em uma primeira criação do guião do filme o elemento narrativo de humor parecia ser o único elemento para responder esta pergunta e a questão se mantinha apenas direcionada ao fato de um humorista estar presente no contexto do filme. Após a composição da montagem, estudo das teorias e combinações pude constatar que a percepção de vários elementos pode criar essa sensação ao espectador.

- **COR AMARELA** - Proposição de cores como filtro; o Amarelo é uma cor que remete as sensações de alegria e otimismo (Heller, Eva. 2017) e dessa forma torna-se um componente relevante e subliminar para envolver e desenvolver a narrativa para o objetivo.

- **STORYTELLING** - A observação com pontos de vistas diferentes só pode ser demonstrada através de uma contação de história, caso contrário a narrativa torna-se apenas expositiva. Na contação de história na primeira pessoa observa-se ainda mais o despertar da empatia pois permite a ilustração de maneira mais clara as situações apresentadas.

- **CENÁRIO** - Um ambiente ao ar livre com bom tempo realizado à luz do dia também gera uma percepção mais leve em relação a abordagem do tema. Permite que o ambiente mais claro provoque sensação de clareza nas ideias e promova um ambiente psicológico mais sensível a recepção do conteúdo.

- **HUMOR** - Este elemento era a principal e única aposta de ferramenta para minimizar os impactos de uma narrativa mais séria, densa e pesada, mas somente a concatenação com as teorias do humor permitiu uma observação mais esclarecida de como esta ferramenta pode ser aplicada ainda que a proposta do filme não seja promover o humor.

Em resumo, o humor, como qualquer outra ferramenta de comunicação, deve ser utilizado para criar um ambiente não ameaçador, facilitar a comunicação e garantir o desenvolvimento de um relacionamento de confiança entre as pessoas envolvidas nesse processo. Proporcionar oportunidades de libertar a tensão através do humor não ameaçador pode abrir as mentes para assuntos mais complicados. Com efeito, o humor acrescenta uma dimensão colorida à nossa personalidade e é uma característica desejável de uma personalidade saudável, pelo que não deveriam existir critérios para se estabelecer temas para utilização do humor, visto que todos os temas poderão ser debatidos sob um olhar bem-humorado.

A continuidade deste trabalho é um estudo mais aprofundado sobre os efeitos do humor em transmissão de conhecimento formal, através de ferramentas de pesquisas científicas e em localidades diferentes com o objetivo de constatar o impacto desta metodologia em culturas distintas. Possivelmente essa continuidade será através de uma continuação acadêmica e a junção de outras metodologias de investigação onde poderão ser avaliadas os contextos sociais, econômicos, culturais dos grupos de indivíduos pesquisados. É importante ressaltar que o aprofundamento desse estudo tem como objetivo principal não somente defender uma nova forma de transmissão e sim avaliar o que pode ser mesclado de maneira assertiva através de experiências qualitativas e quantitativas em relação às várias classes sociais, intelectuais e etárias. Hoje o material existente permite afirmar de maneira superficial a diferença entre a abordagem através de explicação simples e a explicação através de *storytelling* e é exatamente essa busca que será considerada relevante para aprofundamento. As pistas futuras terão também como objetivo a criação de uma metodologia para transformar um conteúdo explicativo em formato *storytelling*

com humor através de algoritmos e tecnologias de redes neurais para essa análise, codificação e sugestões de transformações da linguagem para o usuário final, objetivando desta forma reduzir o distanciamento entre conteúdo e público independente do interlocutor.

O filme é o resultado da temática densa e polêmica, abordada numa narrativa leve e cheia de mensagens que pretendem encorajar pessoas para um olhar mais empático sobre problemas de humor independente de quem seja o alvo da doença.

Desejo que seja um filme a ser exibido em circuitos e mostras, seguido de debates sobre o tema e que o longa-metragem possa ser concretizado ao longo de 2020/21 com o objetivo de lançamento em conjunto com a campanha do setembro amarelo.

Para trabalhos futuros que haja um maior aprofundamento na temática e que se analise e documente o momento pelo qual a humanidade está vivenciando, tensão, ansiedade, entre outros, causados por diversas situações como a pandemia, guerras ameaçadas, conflitos sociais e como o humor poderá se tornar uma ferramenta de alívio e contestação para o que hoje e futuramente afligirá o ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E AUDIOVISUAIS

- Allen, S. (1957). *Cosmopolitan*, Volume 142, Steve Allen's Almanac by Steve Allen. Consultado em dezembro de 2019, disponível em: <https://quoteinvestigator.com/2013/06/25/comedy-plus/>
- Aristóteles (1991). *Poética*. Tradução de Eudoro de Sousa. São Paulo. Abril Cultural.
- Aumout, Jacques (2001). *A Imagem*, 5ª Ed. São Paulo, Papirus.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Edições 70, Lisboa.
- Bergson, H. (2001). *O riso*. São Paulo: Martins Fontes.
- Castanheira, A. R. P. (2016). O humor nas organizações: uma investigação interpretativista e aplicada sobre a prática do humor em contexto profissional. Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa, consultado em dezembro de 2019, resumo disponível em: https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/24035/1/O%20Humor%20nas%20Organiza%C3%A7%C3%B5es_N.%C2%BA%20Aluno_132213008.pdf.
- Candeias, V. (2003). *Introdução Guião para Documentário*. Edições Universitárias Lusófonas.
- Coraci, F. (Diretor), & Sandler, A. (Produtor). (2006). *Click* [107min]. Estados Unidos.: Revolution Studios, Happy Madison, Original Film.
- Cuddy, A. (2016). *O poder da presença*. 1ª Edição. - Rio de Janeiro - Editora Sextante
- Davis, H. L. (Diretor), & Cooley, S., Ranta, J. (Produtor). (2017). *Simply Complicated* [78 min]. Estados Unidos.: Philymack Productions.
- Ferreira, A. B. H. (1986). *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2ª Edição. Rio de Janeiro. Nova Fronteira.
- Fonseca Júnior, W.C. (2006) Análise de conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. 2ª Ed. São Paulo: Atlas.
- Freud, S. (1905). *O Chiste e a sua relação com o inconsciente*. Companhia das Letras.
- Gay, P. (2012) *Freud: Uma vida para nosso tempo*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Heller, E. (2017) *A psicologia das Cores*. Editorial Gustavo Gili.
- Hobbes, T. (1840). Human Nature. In W. Molesworth (Ed.), *The English Works of Thomas Hobbes Of Malmesbury*, 4th ed. London: Bohn.
- Keith-Spiegel, P. (1972). "Early Conceptions of Humor: Varieties and Issues." In *The Psychology of Humor: Theoretical Perspectives and Empirical Issues*, edited by J.H. Goldstein and P.E. McGhee, 4-39. New York: Academic Press.
- Krikmann, A. (2006). Contemporary linguistic theories of humour, Folklore.

- Koestler, A. (1964). *The act of Creation*. Consultado em outubro de 2020, disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/The_Act_of_Creation#cite_note-2
- Labonia, B. (2018) *Roteirista Empreendedor - O Guia Prático Dos Roteiros De TV*.
- Larkin-Galiñanes, C. (2017). *An Overview of Humor Theory*. In: The Routledge Handbook of Language and Humor. New York: Routledge.
- Leite, M. M. F. (2020). *A Eficácia da Análise do Comportamento no Tratamento a Pacientes com Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC)*. *Revista Mult. Psicologia*. V.14, N. 50. Consultado em outubro de 2020, disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2452>.
- Lucas, G. (Diretor), & Kurtz (Produtor). (1977). *Guerra nas estrelas* [121 min]. Estados Unidos.: Lucas Films.
- Mackler, D. (Diretor), & Kurtz (Produtor). (2012). *Open Dialogue* [114 min]. Finlândia. Consultado em Outubro de 2020, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HDVhZHZJagfQ>
- McBride, A.J. (2018). Comedians: Fun and Disfunctionality. *The British Journal of Psychiatry*, Volume 185, Issue 2. Consultado em setembro de 2019, disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/the-british-journal-of-psychiatry/article/comedians-fun-and-dysfunctionality/6A1609BA8F83BFD7312EAD67E749B935>
- Melo, C. T. V. (2002). O documentário como gênero audiovisual. *Comun & Inf.*, v. 5, n. ½. Consultado em dezembro de 2019, disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/24168>
- Morreal, J. (2009). *Comic relief: a comprehensive philosophy of humor*. West Sussex: Blackwell Publishing, ebook.
- Niney, F. (2002). *L'épreuve du réel à l'écran – essai sur le principe de réalité documentaire*, Bruxelas: De Boeck.
- Noonan, K. (Dir.), & Schomer, Morrissey (Produtor). (2017). *Heal* [106 min.]. Estados Unidos.: Netflix.
- OMS – Organização Mundial da Saúde (2020). *Um suicídio ocorre a cada 40 segundos no mundo diz OMS*. Consultado em outubro de 2020, disponível em: <https://s3.observador.pt/wp-content/uploads/2019/09/09130117/global-estimates-16x24-embargo-note-web.pdf>
- Palácio Mafra. Consultado em novembro de 2020, disponível em: www.palaciomafra.gov.pt.
- Paulson, T. (1991). *Humor no trabalho*. Lisboa: Monitor Projectos e Edições Lda.
- Perks, L. G. (2012). *The ancient roots of humor theory*. Consultado em outubro de 2020, disponível em: <https://www.degruyter.com/view/journals/humr/25/2/article-p119.xml>.

- Penafria, M. (1999). *Perspectivas de desenvolvimento para o documentarismo*. Universidade da Beira Interior. Consultado em dezembro de 2019, disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-perspectivas-documentarismo.pdf>
- Phillips, T. (Direção & Produção). (2019). *Joker* [122 min.]. Estados Unidos.: Warner Bros.
- Ramos, F. (2008). *Mas afinal...o que é mesmo documentário?* São Paulo: Editora SENAC.
- Raskin, V. (1985). *Semantic mechanisms of humor*. D. Reidel: Dordrecht.
- Ribeiro, A. M. C. (2008). *A Narrativa Audiovisual: O Cinema e o Filme Publicitário*. Tese de Mestrado em Ciências da Comunicação Área de Especialização em Audiovisual e Multimédia. Trabalho efetuado sob a orientação do Prof. Doutor Nelson Troca Zagalo. Consultado em dezembro de 2019, disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9476/1/Tese%20Final.pdf>
- Scott, R. (Diretor), & Kinberg (Produtor). (2015). *Perdido em Marte* [151 min.]. Estados Unidos.: Scott Free Productions, Kinberg Genre, TSG Entertainment.
- Shadyac, T. (Diretor), & Farrel (Produtor). (1998). *Patch Adams* [105 min.]. Estados Unidos.: Universal Pictures.
- Straus, I. J. (2014). *Incongruit Theory and the Explanatory limits of Reason*. University of Vermont. Scholar Woks.
- Tabacaru, S. (2015). Uma visão geral das teorias do humor: aplicação da incongruência e da superioridade ao sarcasmo. Trad. Douglas Rabelo de Sousa, Maria Gabriela Rodrigues de Castro, Winola Weiss Pires Cunha, Filipe Mantovani Ferreira. *EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, Ilhéus, n. 9. Consultado em dezembro de 2019, disponível em: https://www.researchgate.net/publication/286448798_Uma_visao_geral_das_teorias_d_o_humor_aplicacao_da_incongruencia_e_da_superioridade_ao_sarcasmo
- Vieira, A. (2018). *Gargalhadorismo – Empreendedorismo e Humor* – Editora: Tema Central – Portugal.
- Wager, J. (Diretor & Produtor). (2013). *Comedy Warriors: Healing Through Humor* [75 min.]. Estados Unidos. Consultado em outubro de 2020, disponível em: <http://www.comedywarriors.com/#!/warriors>.
- Weir, P. (Direção), & Niccol, Rudin (Produtor). (1998). *The Truman Show* [103 min.]. Estados Unidos.: Scott Rudin Productions

Anexo 2 - Orçamento de Produção

Tabela 2: Orçamento

Orçamento

Entidade Projecto	T Filmes O OUTRO LADO DO HUMOR				
RUB	DESCRIÇÃO	PREVISTO_VALOR	REALIZADO_VALOR	OBSERVAÇÕES	
1	DIREITOS AUTORAIS				
1.1	Direitos literários	0,00			
1.2	Direitos de argumento	100,00	100,00	Guilista	
1.3	Direitos de realização	0,00			
1.4	Direitos musicais	0,00			
1.5	Outros direitos	0,00			
2	HONORÁRIOS DO PRODUTOR	0,00			
3	HONORÁRIOS DO REALIZADOR	0,00			
4	ACTORES PRINCIPAIS				
4.1	(especificar)	0,00			
5	EQUIPA TÉCNICA				
5.1	Produtores				
5.1.1	Produtor executivo	0,00			
5.1.2	Produtor delegado	0,00			
5.1.3	Produtor associado	0,00			
5.1.4	Co-produtor	0,00			
5.1.5	Outros (especificar)	0,00			
5.2	Produção				
5.2.1	Director de produção	0,00			
5.2.2	Administrador de produção	0,00			
5.2.3	Chefe de produção	0,00			
5.2.4	1º Assistente de produção	75,00	75,00		
5.2.5	2º Assistente de produção	0,00			
5.2.6	Secretária de produção	0,00			
5.2.7	Assistente de pós-produção	0,00			
5.2.8	Contabilista	0,00			
5.2.9	Estagiário de produção	0,00			
5.2.10	Outros (especificar)	0,00			
5.3	Realização				
5.3.1	Realizador de 2ª equipe	0,00			
5.3.2	1º Assistente de realização	0,00			
5.3.6	Estagiário de realização	0,00			
5.3.7	Outros (especificar)	0,00			
5.4	Imagem				
5.4.1	Director de fotografia	200,00	200,00		
5.4.2	Chefe operador	0,00			
5.4.3	1º Assistente de imagem	0,00			
5.4.4	2º Assistente de imagem	0,00			
5.4.8	Outros (especificar)	0,00			
5.5	Som				
5.5.1	Director de som	0,00			
5.5.2	1º Assistente de som	0,00			
5.5.3	2º Assistente de som	0,00			
5.5.4	Estagiário de som	45,00	45,00		
5.5.5	Outros (especificar)	0,00			
5.6	Iluminação				

5.6.1	Chefe electricista	0,00	
5.6.5	Outros (especificar)	0,00	
6.7	Maquinaria		
5.7.1	Chefe maquinista	0,00	
5.7.4	Outros (especificar)	0,00	
6.8	Cenografia e adereços/maquiagem		
5.8.1	Decorador	0,00	
5.8.2	Cenógrafo	0,00	
5.8.10	Outros (especificar)	0,00	
6.9	Cenografia e adereços/maquiagem		
5.9.1	Carpinteiro	0,00	
5.9.4	Outros (especificar)	0,00	
6.10	Guarda-Roupa		
5.10.1	Figurista	0,00	
6.11	Caracterização		
5.11.1	Maquilhador	0,00	
6.12	Montagem e acabamentos		
5.12.1	Montador	0,00	
5.12.2	Assistente de montagem	0,00	
6	EQUIPA TÉCNICA ANIMAÇÃO		
6.1	Diretor de animação	0,00	
6.18	Outros (especificar)	0,00	
7	EQUIPA ARTÍSTICA		
7.1	Papéis principais	0,00	
7.9	Outros (especificar)	0,00	
8	ENCARGOS SOCIAIS		
8.1	Segurança social	0,00	
8.2	Outros (especificar)	0,00	
9	EQUIPA ARTÍSTICA ANIMAÇÃO		
9.1	Músicos	0,00	
9.6	Dobragens/atores	0,00	
10	VIAGENS, ESTADAS E TRANSPORTES		
10.1	Viagens		
10.1.1	Produtores	0,00	
10.2	Transportes de pessoas		
10.2.1	Aluguer de viaturas	0,00	
10.2.2	Outros (especificar)	12,00	Park / Portagem
10.3	Alojamento		
10.3.1	Hóteis	0,00	
10.3.2	Outros (especificar)	0,00	
10.4	Refeições	0,00	
10.6	Ajudas de custo	0,00	
10.8	Transporte de materiais e equipamentos		
10.8.1	Aluguer de viaturas	0,00	
10.8.2	Outros (especificar)	0,00	
10.7	Combustíveis	45,00	45,00
10.8	Transitários e alfândegas	0,00	
10.9	Outros (especificar)		
11	CENOGRAFIA E ADEREÇOS		
11.1	Estúdios de filmagem		
11.1.1	Alugueres	0,00	
11.1.2	Construção de décors	0,00	
11.1.3	Outros (especificar)	0,00	
11.2	Décors naturais interiores		
11.2.1	Alugueres	0,00	
11.2.2	Preparação/construção	0,00	
11.2.3	Outros (especificar)	0,00	
11.3	Décors naturais exteriores		
11.3.1	Alugueres	0,00	
11.3.2	Preparação	0,00	

11.3.3	Outros (especificar)	0,00	
11.4	Desenho, constr., personagens e cenários (Animação)		
11.4.1	Material de desenho	0,00	
11.4.4	Outros (especificar)	0,00	
11.6	Despesas diversas de decoração		
11.5.1	Compras	0,00	
11.5.2	Alugueres	0,00	
11.5.3	Outros (especificar)	0,00	
11.8	Mobiliário e adereços		
11.8.1	Compras	0,00	
11.7	Veículos de cena		
11.7.1	Compras	0,00	
12	MEIOS TÉCNICOS		
12.1	Material de câmara	0,00	
12.7	Outros (especificar)	0,00	
13	MEIOS TÉCNICOS ANIMAÇÃO		
13.1	Equipamento de animação 2D	0,00	
13.6	Outros (especificar)	0,00	
14	SUPORTES DE IMAGEM E SOM		
14.1	Filme negativo	0,00	
14.2	Cassetes DAT	0,00	
14.3	Suportes videodigitais	110,00	110,00 Disco Externo
14.4	Felícula de fotografia	0,00	
14.6	Outros (especificar)	0,00	
15	LABORATÓRIO DE IMAGEM		
15.1	Revelação	0,00	
15.16	Outros (especificar)	0,00	
16	MONTAGEM		
16.1	Montagem de imagem	0,00	
16.7	Outros (especificar)	0,00	
17	DESPESAS DIVERSAS DE PRODUÇÃO		
17.1	Escritórios de produção	0,00	
17.2	Telefones e telecomunicações	0,00	
17.3	Despesas contabilísticas	0,00	
17.4	Despesas jurídicas	0,00	
17.6	Despesas com forças de segurança	0,00	
17.8	Outros (especificar)	0,00	
18	SEGUROS E DIVERSOS		
18.1	Seguros	0,00	
18.8	Outros (especificar)	0,00	
19	ENCARGOS GERAIS (até 15% do total do apoio)		
19.1	Consumos de energia	0,00	
19.14	Outros (especificar)	0,00	
20	IMPREVISTOS (até 5% do total do orçamento)	0,00	
		587,00	
999			
Modelo do ICA			

Anexo 3 - Tabela de Análise de Conteúdo

Tabela 3: Análise de Conteúdo

Entrevistado	Formato	Humor	Trecho	Texto	Interpretação	Codificação
Antônio Raminhos	Explicação	Não	1	Eu costumo dizer uma coisa que é: para fazer comédia é preciso haver tragédia. Se a minha vida for espetacular eu não tenho necessidade de querer melhorar também a dos outros, se calhar, e de exteriorizar essa felicidade, agora, fazer comédia é uma maneira de afastar os nossos demônios e de, se calhar, não querer que os outros sintam o que estamos a sentir.	Reforça a necessidade da relação tragédia com a comédia. Uma explicação que justifica a missão de um comediante e também reforça a modelo mental de quem entende o humor como ferramenta de alívio. Embora não haja comédia na fala, ela está ligada a teoria da superioridade no formato de explicação.	H1EXNH
Claudio Pina	Explicação	Não	2.1	- O fato da depressão ser ou não a doença do século, eu acho que é verdade mas não é uma verdade universal para todo o universo de pessoas. Acho que tem muito a ver com os países desenvolvidos do que com o mundo inteiro. O Por que disso? O desenvolvimento dos países também traz outros desafios que não estão contemplados quando alguém está num país com mais carências e que as preocupações são outras. O país desenvolvido traz também muita pressão para o sucesso, para o desempenho, a ideia da felicidade como se a felicidade fosse alguma coisa que estivesse lá pra todos e que todos tivéssemos que ter acesso a ela.	Explicação dada pelo profissional de saúde onde relata a necessidade de comparação que o ser humano tem e a partir desta a construção da frustração em relação ao outro quando a realidade não é compatível com a expectativa.	P21EXNH
Claudio Pina	Explicação	Não	2.2	Quando a própria estrutura familiar vai mudando nos países desenvolvidos a estrutura familiar de apoio são mais pequenas, as pessoas têm uma vida um pouco mais isolada do que nas comunidades mais rurais de países em que estão menos desenvolvidos portanto essa ideia de que a depressão é a doença do século, sim, isso pra mim faz muito sentido, concordo e diria também que é muito o advento de um certo modernismo, um certo movimento.	Reforça que o modelo mental que reduz a possibilidade de comparação permite um julgamento menos exagerado já que a realidade é menos exigente por se tratar de um lugar (comunidade mais rural) cuja cultura não é tão competitiva em relação aos outros e sim mais comprometida com seus resultados mais imediatos.	P22EXNH
Claudio Pina	Explicação	Não	2.3	O transtorno obsessivo compulsivo (TOC) é um transtorno que é muito frequente entre as pessoas. Não é muito visível porque as pessoas tipicamente têm alguma uma vergonha de o revelar e porque tem a vergonha? Precisamente porque as pessoas - uma das características do transtorno - sentem a necessidade de fazer certo tipos de comportamentos que as próprias pessoas acham tipicamente que são exagerados ou não tem sentido.	Nesta explicação o profissional demonstra que uma das causas da não visibilidade é a vergonha e o medo de exposição que está relacionado diretamente a sensação de inferioridade perante as demais pessoas pelo comportamento menos comum.	P23EXNH
Claudio Pina	Explicação	Não	2.4	Isso gera um pouco de vergonha porque se eu próprio estou a fazer a alguma coisa que pra mim não tem sentido e eu não consigo deixar de fazer, como é que eu vou dizer a alguém: "Eu faço coisas estúpidas, eu sei que são estúpidas mas eu não as deixo de fazer!"	A explicação reforça o reconhecimento da atitude de ações fora do padrão considerado normal e novamente revela a sensação de inferioridade.	P24EXNH
Claudio Pina	Explicação	Não	2.5	E essa é uma das características mais típicas do diagnóstico do TOC. Eu sentir necessidade de fazer certo tipo de comportamento de uma maneira frequente, ritualista, como resposta a uma preocupação que eu sinto que essa preocupação é no mínimo exagerada, de alguma maneira eu sei que é exagerada mas ela está lá e a maneira de me acalmar é que eu tenho que fazer este ritual.	A pessoa tem compreensão dos atos repetidos que poderiam ser encaixados na teoria do alívio porém o profissional abordou de maneira explicativa por isso não se encaixa na teoria do humor.	P25EXNH
Claudio Pina	Explicação	Não	2.6	O mais típico é: Eu acho que estou sujo ou contaminado, eu mesmo acho que é exagerado porque eu só toquei numa mesa mas eu acho que estou muito sujo e vou ter que lavar a mão durante meia hora, e penso: isto é um exagero lavar a mão durante meia hora mas eu não consigo parar enquanto não me sentir limpo porque isso me acalma.	A pessoa tem compreensão dos atos repetidos que poderiam ser encaixados na teoria do alívio porém o profissional abordou de maneira explicativa por isso não se encaixa na teoria do humor.	P26EXNH

Entrevistado	Formato	Humor	Trecho	Texto	Interpretação	Codificação
António Raminhos	Storytelling	Não	3	Eu sofro do chamado Transtorno Obsessivo Compulsivo é algo que eu sofro desde pequeno desde que me lembro de mim mas que só foi diagnosticado por volta dos meus 18 anos quando fui pela primeira vez ao psicólogo e embora curiosamente o psicólogo não tenha dito o que eu tinha, Tentou resolver, ajudar-me na questão mas sem rotular a coisa. Só mais tarde por volta dos meus vinte e quatro, vinte e cinco, numa crise que eu estava a ter na altura em que a internet em Portugal já dava para um gajo estar a vontade, eu comecei a pesquisar e encontrei muitas coisas sobre o tema e percebi que aquilo que tinha era o TOC, fui a um psicólogo, comecei a ter consultas e ele confirmou exatamente isso.	Este é um formato descritivo na primeira pessoa que assume o filme e o primeiro momento de storytelling onde o personagem com o TOC percebe que algo está diferente em suas atitudes através do elemento de comparação em relação ao seu comportamento habitual.	HST31NH
António Raminhos	Storytelling	Não	3.1	Eu acho que eu tenho uma vantagem em relação a outras pessoas, não digo a maior parte das pessoas, mas eu entendo, eu, eu, quando eu tenho qualquer problema eu procuro resolver e encontrar a melhor maneira de solucionar isso e neste caso, foi exatamente isso. Eu aos 18 anos entrei num desespero tal que eu percebi, ou seja, não tenho medo de pedir ajuda. Se eu tenho um problema, seja qual for o problema, eu não tenho medo de pedir ajuda e isso foi a minha melhor solução, melhor ideia foi exatamente essa.	Storytelling que mostra a Noção da realidade, enfrentamento do problema trazendo a lembrança dos sentimentos que o impulsionaram a pedir ajuda.	HST31NH
António Raminhos	Storytelling	Não	3.2	Aos 18 anos eu entrei num registro de, eu sei lá, passava duas horas a tomar banho, lavava as mãos, sei lá, não sei quantas vezes por dia, ao ponto da pele já começar a cair. A minha palma da mão parecia que tinha pó da pele a sair. Eu evitava andar de autocarro, evitava contactar a maior parte das pessoas porque achava que podia ser contagiado com tudo e mais alguma coisa. Se tocasse em qualquer sítio ou numa pessoa já tivesse tocado e eu não sabia quem era essa pessoa podia ser contaminado com qualquer coisa,	Storytelling que mostra a Noção da realidade, explanação das situações de maneira a situar a gravidade do problema enfrentado.	HST32NH
António Raminhos	Storytelling	Sim	3.3	entrei num desespero tal que fui até o psicólogo da faculdade porque era aquele que eu tinha na altura e era cara super estranho (risos) eu me lembro de ter entrado no gabinete e eu assim: "toda-se, esse gajo é pior do que eu, não vai ajudar em nada"(risos).	Esta fala é a primeira onde o personagem utiliza da teoria de humor no contexto de superioridade em relação ao profissional de saúde e onde se percebe a aplicação no contexto de storytelling e também a sutil informação de que na ocasião não haviam recursos financeiros para outra solução na busca de um profissional de saúde.	HST33SH
Claudio Pina	Explicação	Não	4	- No caso dos TOC aquilo que a comunidade científica diz é que o que funciona é psicoterapia e medicação. Que nos casos mais leves se pode optar tipicamente por um ou por outra mas que quando os casos são moderados ou graves o melhor é juntar a medicação com a psicoterapia e a psicoterapia que melhores resultados tem é mais de base comportamental aquilo que se diz que é um modelo de exposição e prevenção de resposta. Esse é o melhor modelo de intervenção de acordo com os estudos que são feitos em nível científico,	Explicação onde o profissional de saúde expõe medidas de tratamento para os sintomas descritos.	PEX4NH
António Raminhos	Storytelling	Não	5	Quando eu comecei a ir ao meu psicólogo a primeira coisa que iniciamos a psicoterapia com alguns exercícios muito curiosos que já vou explicar e medicação. Eu tomei Zolotof Sertralina, um ansiolítico e um anti-depressivo muito ligeiro que inibe a recaptação de serotonina.	Storytelling que também descreve as medidas indicadas pelo profissional de saúde na ocasião.	HST5NH
António Raminhos	Explicação	Não	5.1	O que acontece na minha cabeça é que nós temos os neurotransmissores e a informação passa entre os neurotransmissores, nos meus essa informação está sempre a voltar pra trás por isso eu estou sempre a pensar na mesma coisa e por isso é que as nossas cabeças parecem k-7s, sempre a repetir a mesma ideia	Explicação mais simplificada vinda de um não profissional de saúde para exemplificar o comportamento da doença.	HEX51NH

Entrevistado	Formato	Humor	Trecho	Texto	Interpretação	Codificação
António Raminhos	Storytelling	Não	5.2	Eu quando fui ao psicólogo estava muito nas opções ligadas a comida. Se eu comer isto vai me fazer mal. O que é essa manchinha aqui nisto. As vezes eu comia um croissant e olhava pra ele tinha uma parte mais queimada ou qualquer coisa eu tirava. Se uma coisa, qualquer coisa caísse no chão eu era incapaz de pegar e comer. Não estou a dizer que a pessoa deva fazer isso agora o que eu pensava era que isso ia me fazer mal. Uma pessoa não faz por nojo.	Storytelling a respeito das situações vividas que foram os elementos de diagnóstico pelos profissionais de saúde.	HST52NH
António Raminhos	Storytelling	Sim	5.3	Então eu tinha exercícios como quem toma um comprimido, um atibiótico de 8 em 8 horas, eu todos os dias, x em x tempos, eu andava com bolachas na rua e quando me lembrasse tinha que pegar na bolacha atirar para o chão, deixá-la, ficar a olhar pra ela, pegar e comer, então quem me visse achava que eu era mesmo maluco (risos).	Storytelling onde a teoria do humor se aplica como inferiorização do personagem em relação ao grupo que é o mesmo que a superioridade dos demais em relação ao personagem visto que o tratamento proposto pelo profissional de saúde era a prática de uma ação diferente da normalidade prevista pela maioria. A ação física também remete à comédia física por repetição similar a comédia do palhaço.	HST53SH
António Raminhos	Storytelling	Sim	5.4	Eu estava numa paragem de autocarro lembrava-me, bolacha pra o chão, e ficava a olhar pra bolacha depois agarrava e comia e era horrível. As primeiras vezes que eu fiz isto era como se tivessem a me condenar à morte. Era como se tivesse a tomar cianeto. Era horrível. O engraçado é que depois tornou-se divertido. Eu já fazia isso por diversão e tinha primos pequeninos que me viam fazer isso diziam: Que nojo, que nojo!! E eu já fazia isso com diversão porque os transtornos de ansiedade passam muito por isso, nós sabemos lidar com algo que não passa daquele limite.	Depoimento de como eram os bastidores emocionais do tratamento realizado e esse trecho torna-se interessante pois reforça um sentimento dúbio pois o personagem passa a se divertir pelo mesmo elemento teórico da comédia de superioridade visto que ele se aproveita da reação repulsiva dos espectadores em relação ao seu tratamento. Embora a fala não haja comédia explícita, esta se revela pela informação dada pelo personagem	HST54SH
António Raminhos	Explicação	Não	5.5	Se eu estou a enfrentar uma situação complicada, esse dia pode ser uma "ganda" merda mas no outro dia eu já não vou estar assim mas eu tenho que enfrentar isso, eu não posso ir de acordo com a ansiedade porque se eu agir de acordo com a ansiedade ou com aquilo que estou a ter obsessão no momento eu vou estar a alimentar, se eu conseguir quebrar o padrão eu vou sofrer com isso mas vou me beneficiar mais tarde.	Explicação de como o personagem reage diante da realidade inconstante da doença.	HEX55NH
Claudio Pina	Explicação	Não	6	As pessoas com TOC tem de fato uma história pessoal da doença muito específica. A pessoa cria a sua realidade, sua própria narrativa. Que que é que a mim me preocupa? Quando estamos a falar de uma questão de limpeza que é uma das mais frequentes, se perguntar a pessoa qual a ligação que faz entre este comportamento e o medo de ficar sujo vemos que as pessoas têm histórias muito diferentes.	Explicação do raciocínio dos pacientes em relação a doença.	PEX6NH

Entrevistado	Formato	Humor	Trecho	Texto	Interpretação	Codificação
Claudio Pina	Explicação	Não	6.1	As pessoas criam a sua própria narrativa daí ser muito importante uma avaliação muito fina sobre: O que é que te preocupa? Como é que a tua obsessão vem em relação a que? Como é que os rituais que fazes de algum modo são uma boa resposta para a tua preocupação? Isso é uma coisa que se deve fazer é ter esse cuidado porque não há uma abordagem super generalista mas depois há alguns princípios, princípios gerais que tendem a aplicar-se e um dos quais tem a ver com o próprio familiar colocar alguns limites ou algumas regras sobre como é que as coisas devem ou não devem ser porque se não há regras ou não há limites sobre nada então a obsessão vai se expandindo livremente. Aquilo que ocupa esse espaço passado algum tempo ocupa este espaço. E se estamos a falar de casa ocupa também todas as rotinas de casa por isso é importante os familiares terem essa noção. É importante por limites e não reforçar os esquemas dos rituais que no fundo são só reforçar o esquema patológico.	Explicação do caminho da linha de raciocínio para um diagnóstico mais preciso e personalizado onde a ênfase é a particularidade de cada um.	PEX61NH
António Raminhos	Explicação	Não	7	É assim. Primeiro de tudo as pessoas têm de procurar ajuda e não vale a pena ter medo, vergonha porque eu acho que um dos principais problemas é o estigma.	Apresentação de caminhos para estimular o desejo de tratamento.	HEX7NH
António Raminhos	Storytelling	Sim	7.1	Durante a minha vida toda, eu sou de uma família tradicional portuguesa mas que não será diferente do Brasil ou de outro sítio qualquer, tirando os nórdicos, os nórdicos são mais evoluídos que nós (risos) mas na minha família eu era o maluquinho era o parvinho. Eu quando dizia que não queria isto ou aquilo ou fazia confusão qualquer que fosse era: "- Ah! deixa de coisas, não sejas marica!" É tudo rótulos que levam uma pessoa a esconder-se ainda mais	Elemento de superioridade em relação aos nórdicos e inferiorização de si próprio.	HST71SH
António Raminhos	Storytelling	Não	7.2	quando eu entrei no tal desespero e procurei ajuda eu disse: "- Páh, Eu estou a cagar-me para o que as pessoas acham de mim" E também muitas vezes minha mãe e meu pai continuavam com o maluquinho e a dizer essas coisas e eu não ligava.	Apresentação de caminhos para estimular o desejo de tratamento.	HST72NH
António Raminhos	Storytelling	Sim	7.3	O que já me aconteceu foi eu entrar numa fase boa e achar que então já estava resolvida a questão e não precisava de ajuda ou que não precisava de medicação e aí percebendo depois de deixar a medicação pensava: "merda, afinal eu preciso de medicação!"	Noção da realidade obtida através da experiência de fracassos anteriores e inferiorização em relação aos demais que não precisam de medicação por não possuírem a doença.	HST73SH
António Raminhos	Storytelling	Não	7.4	O pior episódio ainda está para vir porque há vários episódios. Houve uma altura em que achava que poderia estar contaminado com SID. A porque há muitos anos ia num barbeiro, ele tinha me cortado na orelha aqui atrás e aquilo era num bairro de toxicod dependentes e não sei mais o quê e pus-me a pensar assim: será que eu tenho um coisa? - E para um indivíduo como eu que está sempre ligado às artes marciais, sangue é coisa que não falta e lembro-me uma vez estar numa luta e começo a ver sangue por todos os lados e percebo que o sangue não é meu e entra um desespero tal que parece que estou a morrer naquele momento. Já estou contaminado para toda a vida e isto vai acontecendo em várias situações seja qual for a pancada que eu tenha no momento	Apresentação do próprio comportamento em relação a doença e suas consequências mentais.	HST74NH
António Raminhos	Explicação	Não	7,5	Quem tem um ataque de pânico ou ansiedade parece que vai morrer, parece que a morte está naquela altura e é a coisa mais horrível e acontece de nada.	Explicação genérica sobre as consequências do pensamento sobre a doença.	HEX75NH

Entrevistado	Formato	Humor	Trecho	Texto	Interpretação	Codificação
António Raminhos	Explicação	Não	7.6	Eu lembro de um episódio que estava muito bem e ia para uma gravação e de repente, é uma sensação super estranha é como se estivesse a morrer naquela altura e nesse momento uma pessoa não sabe o que há de fazer e não sabe como lidar com isso. A partir do momento em que tu aprendes e volta essa sensação nós sabemos que não vai passar daquele limite e então ajuda muito teres essa experiência também.	Apresentação do próprio comportamento em relação a doença e suas consequências mentais.	HEX76NH
António Raminhos	Storytelling	Sim	7.7	Quem passa por esses transtornos tem a tendência a se colocar em situações down. Como é que eu compenso isso? Por exemplo, sou adepto do Benfica, nem muitas vezes ganha (risos) seria melhor se fosse do Sporting que em Portugal não ganha mesmo (risos) mas isto é engraçado porque eu vibro, agora não porque estou bem, mas eu lembro que nas épocas mais difíceis eu vibrava com as derrotas do meu próprio clube porque era uma maneira de ficar na merda (risos) isso é espetacular!	Neste trecho o personagem apresenta as duas teorias pois reforça que o pensamento de derrota do time - teoria superioridade em relação ou outro time - e também a incongruência pois nenhum torcedor quer ver seu time perder porém para quem possui a doença o comportamento é exatamente o contrário e divergente.	HST77SH
António Raminhos	Storytelling	Sim	7.8	As pessoas geralmente dizem que o melhor da vida está para vir e quem sofre de ansiedade diz que o pior ainda está para vir (risos). Portanto páh, meu pior episódio ainda está para vir, de certeza absoluta porque eu já passei por coisas que pensei: ok, isso pra mim é o limite não estou a ver, não estou a lembrar de merda pior do que esta e passado x tempo, tal, eu, olha afinal, sim senhor!	Apresentação da inferioridade em relação a sofrer de ansiedade aliada ao reforço da sentença de que a comédia é o resultado da tragédia somada ao tempo.	HST78SH

Anexo 4 - Cronograma

Obs.: Dividido em duas tabelas para melhor visualização e entendimento.

Tabela 4: Cronograma

		Do outro lado do humor – Curta-metragem																											
USB04		Dezembro/2018										Janeiro/2019																	
		0	1	2	3	4	5	6	7	8																			
	Pesquisa de Tema e criação de Roteiro																												
	Pré-produção (agendamento / autorizações)																												
	Pré-produção (Réperage)																												
	Pré-Produção (Equipe Técnica Seleção)																												
	Produção (Filmagens – Psicólogo Dr. Claudio)																												
	Pós- produção (Montagem)																												
	Pós -produção (Produção de imagens de arquivo)																												
	Produção (Filmagens – Personagem Raminhos)																												
	Pós-produção (Edição de som)																												
	Pós-produção (Correção de cor)																												
	Pós-produção (Arte/ créditos)																												
	Pós-produção (Finalização)																												

Do outro lado do humor – Curta-metragem																											
USB04	Março/2019					Maio/2019					Dezembro/2019																
		0	1	2	3	0	1	2	3	4									0	1	2	3	4	5			
Pesquisa de Tema e criação de Roteiro																											
Pré-produção (agendamento / autorizações)																											
Pré-produção (Réperage)																											
Pré-Produção (Equipe Técnica Seleção)																											
Produção (Filmagens – Psicólogo Dr. Claudio)																											
Pós- produção (Montagem)																											
Pós -produção (Produção de imagens de arquivo)																											
Produção (Filmagens – Personagem Raminhos)																											
Pós-produção (Edição de som)																											
Pós-produção (Correção de cor)																											
Pós-produção (Arte/ créditos)																											
Pós-produção (Finalização)																											